

17º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEOBRASIL

CURADORIA GERAL: SOLANGE FARKAS

PANORAMAS DO SUL

SESC BELENZINHO

30 DE SETEMBRO A 11 DE DEZEMBRO DE 2011

OLAFUR ELIASSON SEU CORPO DA OBRA

CURADORIA: JOCHEN VOLZ

SESC BELENZINHO, SESC POMPEIA

30 DE SETEMBRO A 29 DE JANEIRO DE 2012

PINACOTECA DO ESTADO

1 DE OUTUBRO A 8 DE JANEIRO DE 2012

REALIZAÇÃO:

SESC E ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

CORREALIZAÇÃO SEU CORPO DA OBRA - OLAFUR ELIASSON:

PINACOTECA DO ESTADO E GOVERNO DO ESTADO

EXPERIÊNCIAS VISUAIS

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do SESC São Paulo

A arte propicia o enriquecimento da experiência humana, por meio de vivências sensíveis, e revigora olhares acerca do momento em que vivemos. As novas mídias e as imagens invadem nosso cotidiano em diversos formatos, provocando transformações culturais e sociais. O surgimento de diferentes suportes para a expressão artística, impulsionados pelo avanço tecnológico, cria uma efervescência de possibilidades visuais que interferem nos modos de ver e interpretar o mundo, favorecendo a relação e o contato entre as matrizes artísticas tradicionais e as inovações tecnológicas.

É neste ambiente que o **17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil** se insere, trazendo alterações e absorvendo as linguagens artísticas que percorrem as inquietações atuais no campo das artes visuais.

Com uma proposta de ampliação de seu formato, e em conformidade com as urgências do discurso contemporâneo, a mostra competitiva Panoramas do Sul passa a receber, além dos trabalhos em vídeo, produções artísticas das áreas de performance, instalação, fotografia, pintura e livros de artistas com representações da produção artística de diferentes continentes.

O convidado especial desta edição é o artista dinamarquês Olafur Eliasson, que inaugura sua primeira

exposição individual na América do Sul, na ocupação do SESC Pompeia e SESC Belenzinho, além da Pinacoteca do Estado.

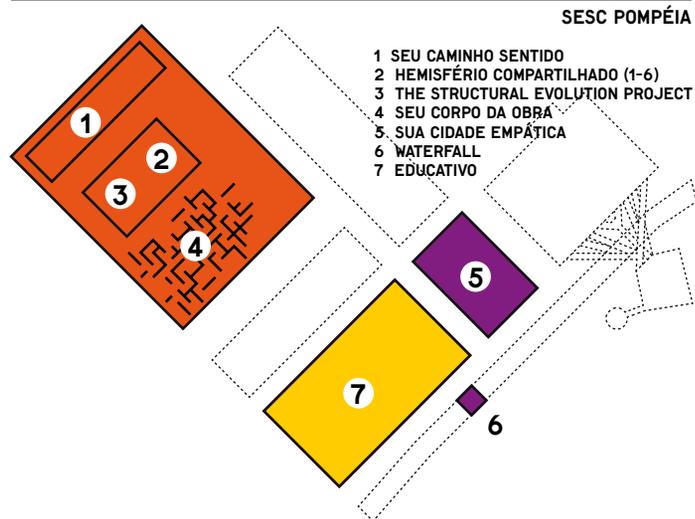
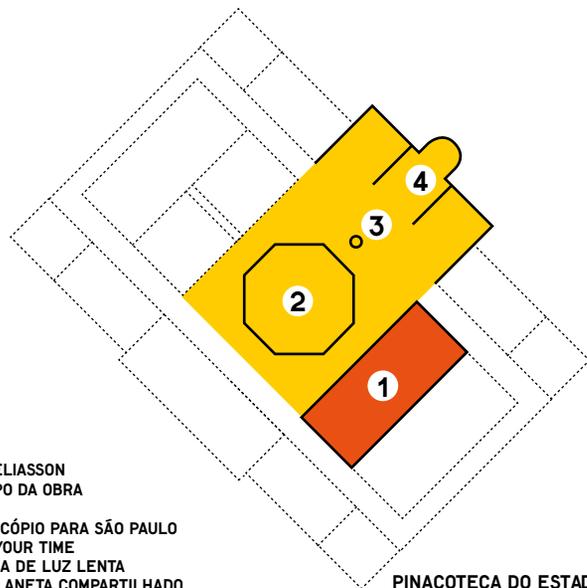
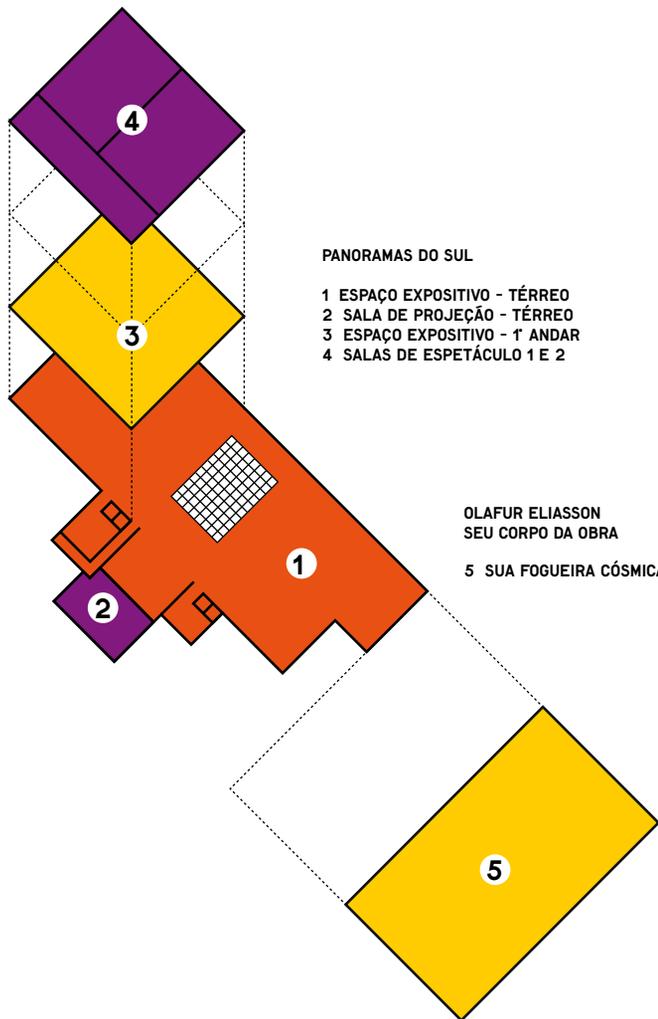
Os trabalhos inéditos para esta mostra possuem uma elaborada produção, visando o diálogo aberto com o público e tratando da exploração das sensações. Esses aspectos tornam o trabalho de Olafur Eliasson paradigmático, uma experiência transformadora da arte contemporânea.

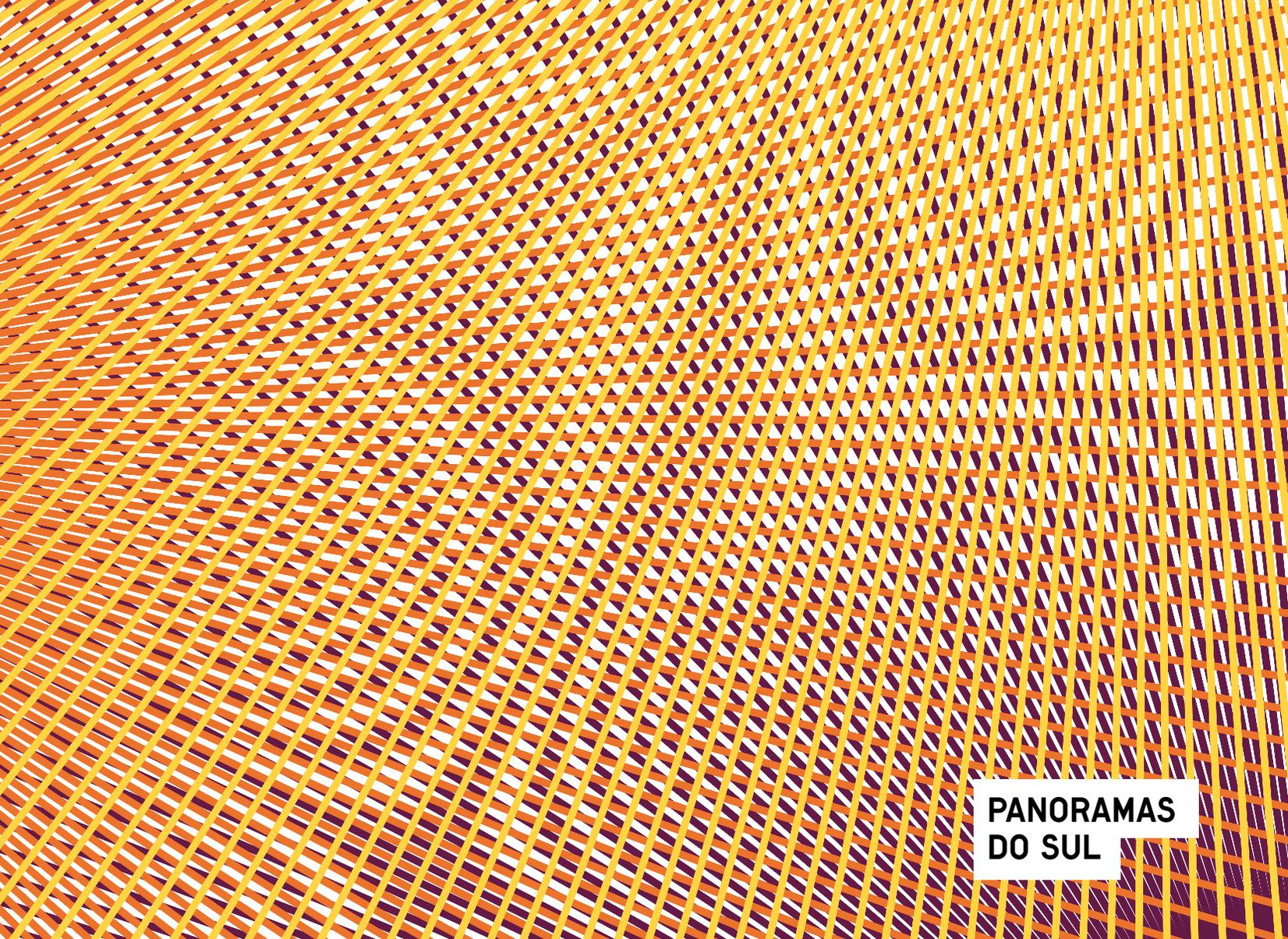
Em consonância com as ações da instituição, um aspecto importante do Festival é o espaço dedicado ao atendimento educativo que, nesta edição, inclui seminários, cursos para educadores, atendimento de grupos e de visitas espontâneas, e programação na internet. O público também terá acesso ao Festival por meio de programas do SESCTV, ampliando o circuito de fruição artística e participação coletiva.

Entre as formas pelas quais a instituição revigora a essência de suas ações socioculturais estão as parcerias, pois, nesse contexto, ocorrem as trocas de saberes, a assimilação de novos conhecimentos ou de perspectivas inusitadas.

Parceiros desde 1992, o SESC e a Associação Cultural Videobrasil promovem o encontro da diversidade de expressões e a participação de artistas de diferentes territórios e culturas, ao mediar modos distintos de perceber e conceber as experiências do olhar.

SESC BELENZINHO





**PANORAMAS
DO SUL**

TEXTO SOLANGE

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do SESC São Paulo

A arte propicia o enriquecimento da experiência humana, por meio de vivências sensíveis, e revigora olhares acerca do momento em que vivemos. As novas mídias e as imagens invadem nosso cotidiano em diversos formatos, provocando transformações culturais e sociais. O surgimento de diferentes suportes para a expressão artística, impulsionados pelo avanço tecnológico, cria uma efervescência de possibilidades visuais que interferem nos modos de ver e interpretar o mundo, favorecendo a relação e o contato entre as matrizes artísticas tradicionais e as inovações tecnológicas.

É neste ambiente que o **17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil** se insere, trazendo alterações e absorvendo as linguagens artísticas que percorrem as inquietações atuais no campo das artes visuais.

Com uma proposta de ampliação de seu formato, e em conformidade com as urgências do discurso contemporâneo, a mostra competitiva Panoramas do Sul passa a receber, além dos trabalhos em vídeo, produções artísticas das áreas de performance, instalação, fotografia, pintura e livros de artistas com representações da produção artística de diferentes continentes.

O convidado especial desta edição é o artista dinamarquês Olafur Eliasson, que inaugura sua primeira

exposição individual na América do Sul, na ocupação do SESC Pompeia e SESC Belenzinho, além da Pinacoteca do Estado.

Os trabalhos inéditos para esta mostra possuem uma elaborada produção, visando o diálogo aberto com o público e tratando da exploração das sensações. Esses aspectos tornam o trabalho de Olafur Eliasson paradigmático, uma experiência transformadora da arte contemporânea.

Em consonância com as ações da instituição, um aspecto importante do Festival é o espaço dedicado ao atendimento educativo que, nesta edição, inclui seminários, cursos para educadores, atendimento de grupos e de visitas espontâneas, e programação na internet. O público também terá acesso ao Festival por meio de programas do SESCTV, ampliando o circuito de fruição artística e participação coletiva.

Entre as formas pelas quais a instituição revigora a essência de suas ações socioculturais estão as parcerias, pois, nesse contexto, ocorrem as trocas de saberes, a assimilação de novos conhecimentos ou de perspectivas inusitadas.

Parceiros desde 1992, o SESC e a Associação Cultural Videobrasil promovem o encontro da diversidade de expressões e a participação de artistas de diferentes territórios e culturas, ao mediar modos distintos de perceber e conceber as experiências do olhar.

PERFORMANCES

10



PAULA GARCIA (BRASIL-SP, 1975)

4 (DA SÉRIE CORPO RUÍDO - ESTUDO PARA UM SOTERRAMENTO), 2011 | PERFORMANCE/INSTALAÇÃO, ÍMÃS DE NEODÍMIO, RESÍDUOS DE METAIS A obra confronta as sensações de peso e leveza ao reunir objetos e resíduos metálicos em um ambiente impregnado de magnetismo. À medida que as peças e detritos se espalham, acontece uma espécie de soterramento invertido do espaço. **Dia 30.9, às 21h, no primeiro andar. A instalação permanece no espaço expositivo.**



FELIPE BITTENCOURT (BRASIL-RJ/SP, 1987)

PONTO DE FUGA, 2011 | PERFORMANCE/INSTALAÇÃO, 30', ESPUMA DE ISOLAMENTO ACÚSTICO SOBRE PAREDE, 250 X 200 CM

O performer bate a cabeça seguidamente de encontro a uma superfície desprotegida, localizada no centro de um retângulo de espuma. Ao traçar paralelos entre limites do corpo e limites institucionais e espaciais, a obra critica o sistema das artes. **Dia 30.9, às 21h, no primeiro andar. A instalação permanece no espaço expositivo.**



DEYSON GILBERT (BRASIL-PE, 1985)

BANDEIRA DE ÁGUA BENTA/BANDEIRA DE ÁGUA COMUM, 2011 PERFORMANCE/INSTALAÇÃO, DOIS MASTROS DE FERRO, BARRAS DE GELO EM FORMA DE BANDEIRA Duas bandeiras de gelo, uma feita com água benta e outra com água comum, são içadas e derretem. A performance questiona, a partir da indiscernibilidade das duas bandeiras, os princípios da determinação simbólica, na arte e na cultura. **Dia 30.9, às 21h, no térreo. A instalação permanece no espaço expositivo.**

Quando dois países ou estados são mencionados ao lado do nome do artista, o primeiro é seu lugar de nascimento e o segundo, de moradia.



LEANDRO CARDOSO (BRASIL-SP, 1975)

ARQUIVO BANANA, 2011 | PERFORMANCE, 30' Mesclando palestra e performance, o artista analisa exemplares da história da arte para, a partir de um ícone socioeconômico-cultural – a banana –, discutir o Sul geopolítico do mundo, suas representações artísticas e as relações de poder subjacentes. **Dia 2.10, às 16h e às 19h, na Sala de Espetáculos 1**



AYA ELIAV, OFIR FELDMAN (ISRAEL, 1977)

ART IDOL, 2011 | PERFORMANCE, 52' Nessa paródia de reality show, transmitida ao vivo pelo SESC TV, os artistas reencenam performances históricas. Bem-humorada, a obra problematiza temas como a relevância dessa linguagem no cenário atual e a espetacularização da arte. **Dia 2.10, às 17h e às 20h, na Sala de Espetáculos 2. Dia 3.10, às 22h, no SESC TV.**

**ESPAÇO
EXPOSITIVO
TÉRREO**



ADRIANO COSTA (BRASIL-SP, 1975)

TAPETES, 2010 | TECIDOS DIVERSOS, 5 M² O artista se apropria de objetos cotidianos e os dispõe de maneira que define como “pré-escultórica”, para explorar o momento indefinido em que algo ainda não foi determinado como arte. A obra problematiza o estatuto que atribui caráter artístico.



AKRAM ZAATARI (LÍBANO, 1966)

TOMORROW EVERYTHING WILL BE ALRIGHT, 2010 | VÍDEO, 12'

Ao longo de uma intensa troca de ideias no decorrer de uma noite, uma história de amor, perda e saudade se desenrola. O trabalho é uma espécie de homenagem ao cineasta francês Éric Rohmer e à sua atenção ao detalhe do cotidiano humano.



ALEXANDRE B (BRASIL-MG, 1979)

O INSTANTE IMPOSSÍVEL [GOTAS E TAÇA], 2010 | DOIS PROJETORES ARTESANAIS, 130 X 250 X 200 CM CADA

Imagens projetadas por dispositivos ópticos feitos com materiais simples criam ilusão de temporalidade dessincronizada e ausência de gravidade. Sem nostalgia, o artista reabilita e renova a significação de tecnologias arcaicas.



ALI CHERRI (LÍBANO, 1976)

MY PAIN IS REAL, 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, TRÊS CANAIS DE VÍDEO

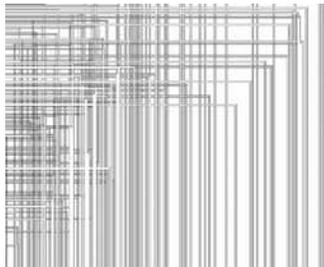
As formas contemporâneas de comunicação tornaram as imagens de sofrimento e atrocidades parte de nosso cotidiano. O artista simula incisões e mutilações no próprio rosto para investigar nossa capacidade de nos tornar espectadores indiferentes.



ANA PRATA (BRASIL-MG, 1980)

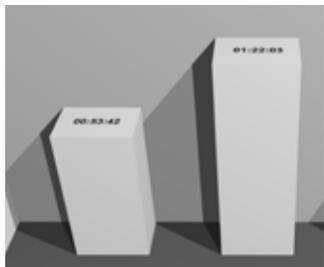
TRÊS CENAS, 2010 | VÍDEO, 10'37", LOOP

Em três cenas, a artista se apresenta em atitudes enigmáticas de espera, comoção ou ataraxia. As sensações de angústia, dúvida e incomunicabilidade transmitidas pela obra investigam o estatuto dramaturgício da performance.



ANDRÉ FAVILLA (BRASIL-SP, 1971)

PLANOS N.2, 2010 | IMPRESSÃO DIGITAL SOBRE PAPEL, 196 X 196 CM Desenhos do artista alemão Joseph Albers são ponto de partida para o trabalho, que alia recursos digitais à imprecisão do gesto humano para representar um espaço instável e indefinido, delineado por zonas de tensão e desequilíbrio.



ANDREI RUBINA THOMAZ (BRASIL-RS, 1981)

SOMEWHERE IN TIME, 2009 | 126 CARTÕES DE 14 X 21 CM DISPOSTOS SIMETRICAMENTE, CARTÕES EMPILHADOS, COMPUTADOR O trabalho embaralha legendas de diferentes filmes e propõe um jogo de reorganização narrativa. O embate entre acaso e condicionamento cultural permeia o conjunto de elementos, que são rearranjados e rearticulados pelo espectador.



ANGELICA MESITI (AUSTRÁLIA, 1976)

RAPTURE (SILENT ANTHEM), 2009 | VÍDEO SEM ÁUDIO, 10'16", LOOP Num evento coletivo, uma câmera oculta e muito lenta revela expressões de êxtase nos rostos de jovens. As expressões remetem ao fervor devocional de imagens religiosas, instigando o espectador a entender a natureza do evento.



AYRSON HERÁCLITO (BRASIL-BA, 1968)

BURUBURU, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS DE VÍDEO *Buruburu* significa pipoca em dialeto afro-brasileiro. A pipoca está associada, no Candomblé, a Obaluaê, orixá das doenças e curas. A obra invoca questões rituais, simbólicas e etnográficas, e aborda a relação entre natureza e construções culturais.



BAKARY DIALLO (MALI/FRANÇA, 1979)

LES FEUILLES D'UN TEMPS, 2010 | VÍDEO, 4'36", LOOP A obra parte de memórias de infância do artista, quando ele, enquanto ajudava a mãe nas tarefas domésticas, formou sua consciência sobre o valor das mulheres que cuidam da casa, notando nesse cuidado uma forma de manifestar respeito por si e pelo outro.



BASMA ALSHARIF (KUWAIT/LÍBANO, 1983)

THE STORY OF MILK AND HONEY, 2010 | VÍDEO, 9'42", E TRÊS SÉRIES FOTOGRÁFICAS Em Beirute para escrever uma história de amor, um personagem anônimo mergulha em uma jornada de imagens, canções e cartas, enquanto uma narração em off dilui fronteiras entre corpo político e experiência subjetiva, amor e patriotismo.



BOGDAN PERZYNSKI (POLÔNIA/EUA, 1954)

A FAMILY AND FRIENDS EVENT, 2010 | VÍDEO, 5'07", LOOP Um prosaico encontro de mulheres que cantam de maneira amadora clássicos da música popular americana invoca o imaginário desse universo cultural e, num segundo momento, aspectos mais sutis, como a relação entre as personagens.



CARLOS ADRIANO (BRASIL-MG, 1966)

SANTOSCÓPIO = DUMONTAGEM, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, QUATRO CANAIS A partir de um filme sobre Santos Dumont feito com mutoscópio, aparato que utilizava cartões impressos para produzir animações no começo do século 20, o artista cria uma forma documental de experimentalismo, com certa proximidade do gênero retrato.



CHRISTIAN DELGADO (ARGENTINA, 1972),
NICOLÁS TESTONI (ARGENTINA, 1974)

LA HABITACIÓN INFINITA, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS

Partindo da premissa de que uma imagem projetada adquire novo sentido quando passa de um suporte inerte para uma superfície viva, a videoinstalação investiga as dicotomias natureza e cultura, originalidade e cópia, vigília e sono, vida e morte.



CINTHIA MARCELLE (BRASIL-MG, 1974)

CRUZADA, 2010 | VÍDEO, 8'36" Uma banda de música evolui por um cruzamento. Recorrendo a expedientes da performance, da pintura, da videoarte e das artes sonoras, a obra explora a dinâmica entre repetição e variação para suscitar questionamentos sobre embates socioculturais.



DAN HALTER (ZIMBÁBUE/ÁFRICA DO SUL, 1977)

BEITBRIDGE MOONWALK, 2010 | VÍDEO, 5'24", LOOP Performers atravessam de costas ponte que separa Zimbábue e África do Sul para não serem notados. A menção à dança criada por Michael Jackson ressalta a ironia da obra, uma crítica sociopolítico-cultural baseada no relato de imigrantes ilegais.



DANIEL SALAMANCA (COLÔMBIA, 1983)

UN IMPULSO CREATIVO / CARTOGRAFÍA DE LAS IDEAS, 2010

Caderno de artista, mosaico com 104 desenhos instalados. Com desenhos e outros elementos, o artista cria uma espécie de mapa de conceitos, ideias e temas subjacentes ao impulso criativo. O trabalho articula referências como jogos de linguagem, palavras cruzadas e mapas conceituais de correntes científicas.



DANILLO BARATA (BRASIL-BA, 1976)

BRUCE NAUMAN'S FRIEND, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, TRÊS CANAIS Entrecruzando referências à arte pop, às práticas do artista americano Bruce Nauman e à cultura brasileira de ascendência africana, o trabalho revisita e rearticula expedientes artísticos para problematizar seus sentidos.



DIRCEU MAUÉS (BRASIL-PA/DF, 1968)

EM UM LUGAR QUALQUER – OUTEIRO, 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, SEIS CANAIS EM SEMICÍRCULO Imagens captadas com câmeras *pinhole* feitas com caixas de fósforos servem de base a esta animação, que reconstrói a paisagem da praia do Outeiro, em Belém do Pará. Uma estética marcada pelo afeto – e fora do tempo – emerge da operação.



DOR GUEZ (ISRAEL, 1980)

WATERMELONS UNDER THE BED, 2011 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS Fruto de pesquisa sobre relacionamentos interpessoais, identidade nacional e costumes das sociedades palestina e judaico-israelense, o vídeo entrecruza reminiscências familiares e íntimas para construir uma teia de acontecimentos de dimensão universal.

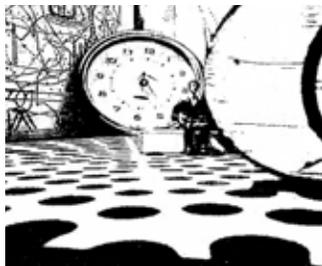


E.S. MAYORGA (MÉXICO/ALEMANHA, 1975)

THE APPARITION OF OUR ILL-FATED LOVE, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, TRÊS CANAIS Com o tom enigmático do cinema de David Lynch, o vídeo acompanha três personagens que percorrem uma estrada e falam de suas experiências. A narrativa fragmentada cria dimensões espaço-temporais multifacetadas, para falar de morte e transgressão.



EDER SANTOS (BRASIL-MG, 1960)
PILGRIMAGE, 2010 | VÍDEO, 14'12" A partir do percurso do minério de ferro, que acompanha da exploração à exportação, a obra reinventa o estatuto do acontecimento, analisando a relação entre natureza e cultura, e deslocando a relação espectador-obra-indústria.



FABIANO GONPER (BRASIL-PB/SP, 1970)
RDS - DO SUJEITO/LOCALIZAÇÃO/RUÍDO, 2009 | VÍDEO, 9'21", LOOP Em ambiente que remete a um tabuleiro, um indivíduo permanece imóvel em meio a grafismos. Ao som de uma ária de ópera, os elementos da animação estabelecem uma dramaturgia de fantasia e ilusões ópticas que criticam, de maneira sutil, o autoritarismo.



FEDERICO LAMAS (ARGENTINA, 1979)
SANDRA, 2010 | PROJEÇÃO, CAIXA DE PAPEL, FOTOGRAFIA E RESÍDUOS DE CONCRETO QUEBRADO Cenas de um suposto acontecimento convidam o observador a rearticular fragmentos de uma história, como quem reconstitui um crime. Aqui, a pesquisa do artista com narrativas do cinema ganha uma nova dimensão, incluindo o espaço.



FELIPE BARROS (BRASIL-AL/SP, 1982)
ORAWA, 2010 | VÍDEO, 3'41", LOOP A obra explora os grafismos da superfície do corpo de um maestro em ação, que remetem a uma partitura. Analisando o processo de criação e a relação do artista com seu ofício, o vídeo busca indícios da relação entre arte e autor.



**GALINA MYZNIKOVA (RÚSSIA, 1968),
SERGEY PROVOROV (RÚSSIA, 1970)**
INSPIRATION, 2009 | VÍDEO, 47'44" Personagens de rosto encoberto mimetizam-se a uma paisagem florestal obscura e percorrem espaços soturnos em atividades incompreensíveis. O trabalho lança um olhar cheio de ansiedade à natureza, para representar a desesperança humana.



GIANFRANCO FOSCHINO (CHILE, 1983)
HOME, 2009 | VÍDEO, 6'08", LOOP Uma câmera fixa registra um momento cotidiano de uma casa humilde em uma fazenda chilena. A ausência de acontecimentos – extraordinários ou não – cria uma dilatação temporal que revela dinâmicas de tensão e distensão na percepção dos fenômenos.



GREGG SMITH (ÁFRICA DO SUL, 1970)
LOVE, JEALOUSY AND WANTING TO BE IN TWO PLACES AT ONCE, 2010 | VÍDEO, 12' Para reacender um casamento, uma esposa propõe ao marido que voltem a praticar a dança que os aproximou – o tango –, mas com diferentes parceiros e cenários. Num tom situado entre a dor e a ironia, a obra mapeia os afetos envolvidos na situação.



HEEWON LEE (COREIA DO SUL/FRANÇA, 1978)
PHONE TAPPING, 2009 | VÍDEO, 10'20", LOOP Uma câmera percorre paisagens urbanas de Seul no momento do crepúsculo. Um texto dito em off soma à topografia real, física, uma outra, de natureza interna, íntima. Os dois discursos buscam e encontram, de parte a parte, uma sutil correspondência.



ILAN WAISBERG (BRASIL-MG, 1977)

TRANSFERS, 2010 | MADEIRA, LENTES, COMPONENTES ELÉTRICOS; SEIS CAIXAS DE 50 X 60 X 60 CM CADA Um dispositivo óptico de feito caseiro permite visualizar fotogramas que, em sequência, possibilitam ao visitante imaginar pequenas narrativas. A obra trata dos trânsitos possíveis entre as linguagens do cinema e da fotografia.



IVÁN MARINO (ARGENTINA/ESPANHA, 1968)

LINHA, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS O trabalho aborda as relações entre o artefato e o gesto humano a partir das perspectivas do filósofo Vilém Flusser e do cineasta Sergei Eisenstein: como nascem as inovações técnicas e até que ponto elas determinam o destino humano?



JOSÉ VILLALOBOS ROMERO (MÉXICO, 1983)

FUNNY GAMES, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO INTERATIVA, UM CANAL DE VÍDEO, BOTÃO VERMELHO Baseada nas duas versões do filme *Funny Games*, a obra promove uma interação que subverte a estrutura narrativa e poética do cinema, fazendo emergir uma dimensão lúdica e/ou anárquica a partir da participação do visitante.



LAERTE RAMOS (BRASIL-SP, 1978)

CARTILHA DAS NUUVENS, 2009 | LIVRO-CAIXA, FICHAS, CARIMBOS DE CERÂMICA, 38 X 22 X 10 CM O trabalho consiste numa espécie de jogo. Sob mediação do artista e com algumas regras, os participantes utilizam cartas, carimbos e imagens de nuvens para, estimulados em sua percepção e capacidade criativa, dar sentido à obra.



LUCIA MINDLIN LOEB (BRASIL-SP, 1973)
RAÍZES, 2009 | OBJETO IMPRESSO EM PRETO E BRANCO, ENCADERNAÇÃO MANUAL, 38 X 30 X 4 CM Um livro de artista reproduz em cada página a fotografia do sistema de raízes de uma árvore. A organização do volume, com distanciamento regular página a página a partir de um orifício central, transforma o livro em objeto que pode ser lido tridimensionalmente.



LUCIANA OHIRA (BRASIL-SP, 1976), SERGIO BONILHA (BRASIL-SP, 1983)
PROTETOR SOLAR DE MURNAU E ESPREGUIÇADEIRA MÓVEL, 2011 | OBJETOS DE PALHA TRANÇADA, ARTIGOS DE CICLISMO E COMPONENTES ELETRÔNICOS A pesquisa da dupla, que frequentemente combina dispositivos tecnológicos a aparatos comuns e prosaicos, desdobra-se, neste trabalho, em uma dupla de objetos que podem circular pelo espaço expositivo e que produzem padrões ópticos sob a luz.



LUIZ ROQUE (BRASIL-RS/SP, 1979)
FILME DOURADO, 2010 | VÍDEO, 1'20" Revelado artesanalmente em processo que confere coloração dourada ao positivo Super-8, o filme acompanha a trajetória de uma mão que parece tomar contato com determinados elementos pela primeira vez. Um flerte com a cinematografia de ficção científica.



MARCELLVS L. (BRASIL-MG/ALEMANHA, 1980)
TOGA, 2010 | VÍDEO, 15'03" No porto de Reykjavík, Islândia, uma grande rede de pesca é retirada de um barco que esteve dois meses no mar. A obra cria uma dimensão reflexiva a partir de uma estratégia de repetição e de mudança de ritmo que desorienta o observador.



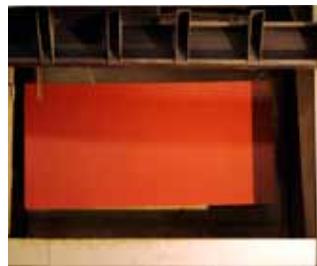
MAYA WATANABE (PERU/ESPANHA, 1983)
ABRISIS, 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS Com diálogos extraídos de filmes em diferentes línguas, o vídeo constrói uma narrativa estilhaçada, que lida com memória e entrecruzamento de culturas. O título é formado por um prefixo que se refere a fissuras tectônicas e por um sufixo que alude a processo.



MERILYN FAIRSKYE (AUSTRÁLIA, 1950)
AQUA/OCEAN, 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS
 Em um dia cinzento, um grupo de surfistas rema em direção a um navio que cruza seu campo visual sob um arco-íris. A dinâmica sutil da paisagem cria uma sensação de tempo diluído, ao mesmo tempo em que constrói a dimensão pictórica do trabalho.



MIHAI GRECU (ROMÊNIA/FRANÇA, 1981)
SURFACES: COAGULATE AND CENTIPEDE SUN, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS Dois videopoemas criam metáforas sobre desconstrução, isolamento e os limites dos territórios habitáveis, numa experiência visual que usa imagens fascinantes de paisagens em transformação para tratar da condição ambiental contemporânea.



MILTON MACHADO (BRASIL-RJ, 1947), CARLOS VICALVI (BRASIL-SP, 1953) | VERMELHO, 2009 | VÍDEO, 6'49", LOOP
 Parte de uma pesquisa do artista envolvendo imagens e elementos de uma fábrica moveleira transpostos para uma galeria, o trabalho subverte os estatutos da arte e da indústria, evidenciando relações entre âmbitos teoricamente estanques.



NAZARENO (BRASIL-SP, 1967)

EU SEMPRE SOUBE, 2010 | OBJETO EM MADEIRA, 10 M² A réplica escultórica de uma montanha-russa cria uma alegoria dos altos e baixos dos processos psíquicos. Seja na precariedade sugerida pela dimensão miniatural, seja pela profusão de linhas de sua estrutura, o trabalho é uma metáfora dos trajetos interiores.



ORIT BEN-SHITRIT (ISRAEL/EUA, 1979)

MEN DIE AND THEY ARE NOT HAPPY, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS A obra examina as relações entre líder, povo e lei por meio de personagens e passagens metafóricas. Uma investigação existencial sobre questionamentos universais, que mescla performance, dança-teatro e criações literárias.



PABLO LOBATO (BRASIL-MG, 1976)

BRONZE REVIRADO, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, UM CANAL

A obra registra, desde os bastidores, a execução de um toque de sino festivo em uma igreja de São João Del Rey, Minas Gerais. Gestos anônimos, organizados como em uma tensa coreografia, concorrem para criar uma identidade coletiva e imaterial.



PAULO NIMER PJOTA (BRASIL-SP, 1988)

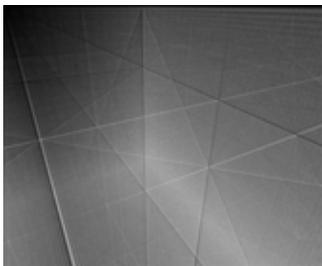
(ÍNDICE 1, CONTIGUIDADE NÃO IMEDIATA), 2011 | ACRÍLICA, CARVÃO, LÁPIS, CANETA, FITA CREPE E PAPEL VEGETAL

SOBRE TELA, TRÍPTICO, 200 X 465 CM A obra analisa a relação que a cidade promove entre imagens cotidianas e referências à história da arte. O artista convidou outras pessoas para interferir no trabalho, em diálogo com manifestações urbanas que despem desenho e pintura de caráter artístico.



PETRINA HICKS (AUSTRÁLIA, 1975)

THE CHRYSALIS, 2010 | VÍDEO SEM ÁUDIO, 6'37", LOOP Aliando ironia e rigor formal, o trabalho inverte a sedução visual das imagens publicitárias para criar repulsa: em câmera lentíssima, de alta definição, uma modelo estabelece uma relação inesperada com belas flores.



RICARDO CARIOBA (BRASIL-SP, 1976)

PERSPECTIVA SOBRE FUNDO NEGRO, 2010 | VÍDEO, 4' Animação na qual o observador passeia por uma estrutura transparente, a obra compara a perspectiva da imagem produzida e aquela que é percebida pelo ser humano. Seria a percepção espacial humana igualmente condicionada por um artifício?



RODERICK STEEL (BRASIL-RS/SP, 1969)

ATÉ ONDE VAMOS?, 2011 | VÍDEO, 2'49", LOOP Com intervenções sobre imagens captadas em vídeo, o trabalho insere narrativas dentro de narrativas, investigando a capacidade humana de imaginar e navegar por mundos virtuais e subjetivos.



RODRIGO BIVAR (BRASIL-DF, 1981)

SÉRIE UBATUBA, 2011 | ÓLEO SOBRE TELA, 200 X 250 CM, 220 X 200 CM, 200 X 250 CM Ao colocar em diálogo narrativas pessoais e cânones da história da arte, a série cria, ao mesmo tempo, sensações de familiaridade, pelo caráter prosaico das cenas, e de estranhamento, pela desobediência aos padrões convencionais de composição.



ROLANDO VARGAS (COLÔMBIA, 1975)
EIGHT-TIMES-TWENTY-FIVE, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DISPLAYS MODIFICADOS, SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO, ESTRUTURAS DE MADEIRA Entrecruzando materiais obtidos no arquivo nacional da capital norte-americana e outros coletados na Colômbia, a obra cria uma investigação sócio-histórica e afetiva a partir de interferências visuais e de pontos de vista diversos sobre o país latino.



RONALDO MIRANDA (BRASIL-SP, 1966)
ONE SECOND DELAY, 2010 | 20 FOTOGRAFIAS DE 42 X 29,7 CM CADA A dubiedade e o estranhamento marcam a série de retratos, obtida com uma câmera digital de primeira geração, em passeios com um cachorro, sem que o fotógrafo controlasse a captura pelo visor da câmera, pendurada na altura de sua barriga.



SARAH JANE GORLITZ (POLÔNIA/SUÉCIA, 1975),
WOJCIECH OLEJNIK (POLÔNIA/SUÉCIA, 1978)
WHEN THE HORIZON... SHORE, 2010 | VÍDEO, 2'30", LOOP
 Matizes de cores se alinham em uma folha de papel dobrada horizontalmente em diversos pontos. Um movimento de contração e expansão do papel cria uma representação gráfica e tridimensional das ondas do mar e sua inconstância.



SEBASTIÁN DIAZ MORALES (ARGENTINA/HOLANDA, 1975)
ORACLE, 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS
 Imagens aparentemente aleatórias e sem relação se alternam em um mosaico em construção que alude à tradição do oráculo grego. Em *Oracle*, o vaticínio é a própria capacidade do espectador de atribuir sentido a uma teia complexa de símbolos.



SHAUN GLADWELL (AUSTRÁLIA, 1972)

DOUBLE BALANCING ACT, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS

Lado a lado, um soldado equilibra sua arma e um performer usa muletas para sustentar o corpo. O trabalho abre-se a leituras variadas, envolvendo de conceitos como equilíbrio às questões humanas e culturais sugeridas pela identidade dos personagens.



SHIMA (BRASIL-SP/MG, 1978)

TRINTA E TRÊS, 2010 | VÍDEO, 20'17", LOOP O número ressalta a busca esotérica da obra, ao mesmo tempo em que se refere ao próprio artista que, aos 33 anos, registrou o reflexo de fogos de uma celebração de *réveillon* sobre si mesmo, compondo assim um autorretrato de múltiplas camadas.



TARYN TAKAHASHI (PERU/INGLATERRA, 1979)

ENSEMBLE 2010, 2010 | VÍDEO, 2'05", LOOP Sob uma projeção da imagem da falecida mãe, registrada pela câmera de seu pai antes que se casassem, a artista tenta reproduzir a atitude da mulher da foto. O trabalho cria uma articulação entre retrato, autorretrato e performance.



TENZIN PHUNTSOG (ÍNDIA/EUA, 1982)

FOUR RIVERS, 2010 | VÍDEO, 66'54" No percurso dos quatro principais rios do platô tibetano, a sutil movimentação revela uma paisagem política e social a partir de um olhar contemplativo.



THEO CRAVEIRO (BRASIL-SP, 1983)
VANISH, 2010 | ESPELHOS, MADEIRA, LÂMPADAS E 120 LARANJAS, 100 X 100 X 17 CM Uma espécie de estufa abriga laranjas em diferentes graus de maturação/putrefação. Se a clara organização do arranjo tece relações formais com a história da arte, o elemento orgânico invoca reflexão sobre binômios como vida e morte, controle e transformação.



TIAGO ROMAGNANI SILVEIRA (BRASIL-SC/ALEMANHA, 1983)
ENTRE UM PONTO E OUTRO, 2010 | FIO INCANDESCENTE, 5 M Lançando mão de expedientes relacionados ao desenho e ao vídeo, a obra usa um arranjo espacial simples – uma fita incandescente que se expande e se contrai – para confrontar a heterogeneidade do tempo e a homogeneidade do espaço.



WAGNER MALTA TAVARES (BRASIL-SP, 1964)
HELIUM, 2011 | OBJETO DE AÇO, COMPRESSOR DE AR, CETIM, SENSOR DE PRESENÇA, 110 X 210 X 80 CM Acionado pela presença do observador, um compressor põe em movimento uma espécie de bandeira de cetim, que ganha formas fugazes. Mais do que representar, a obra presentifica o ar em movimento. O título alude ao deus-sol grego e ao gás hélio.



WAGNER MORALES (BRASIL-SP/FRANÇA, 1971)
BEAUTIFUL, ORDINARY, BUT STILL BEAUTIFUL, FUCKING BEAUTIFUL, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, TRÊS CANAIS, SANCAS DE GESSO E LUZES EMBUTIDAS Com um olhar irônico sobre eventos prosaicos – a passagem de um navio por uma ilha envolta em um mar gelado, transeuntes que se movimentam na cidade, uma grande embarcação que surge da neblina –, a obra revela paisagens naturais, sociais e políticas.



XIMENA VELÁSQUEZ SÁNCHEZ (COLÔMBIA, 1979)

LA CONTEMPLACIÓN, 2009 | VÍDEO, 44'48" O personagem do viajante, central na figuração paisagística do século 19, é invocado nesse trabalho. A artista procura retomar o ato de contemplação gratuita, de pura exploração visual, usando, para isso, um lento plano em que apenas a luz natural varia.

SALA DE PROJEÇÃO TÉRREO

PROGRAMA 1

HORÁRIOS DE EXIBIÇÃO

TERÇA, QUINTA E SÁBADO, ÀS 15H30

QUARTA, SEXTA E DOMINGO, ÀS 9H E ÀS 17H



LIU WEI (CHINA, 1965)

UNFORGETTABLE MEMORY, 2009 | VÍDEO, 10'16" Uma tentativa de resgate da memória de 1989, quando chineses foram às ruas em protesto contra o governo de Deng Xiaoping. Em linguagem direta, que inclui relatos do próprio artista, a obra analisa o poder da memória ante a indiferença.



ZAFER TOPALOĞLU (TURQUIA/HOLANDA, 1978)

AISHA IN WONDERLAND, 2010 | VÍDEO, 3'21" A obra trata de uma das consequências mais nefastas do conflito palestino: a permanente violência nos campos de refugiados no Líbano. Ao retratar uma realidade, cria uma metáfora do confinamento das aspirações políticas e da imaginação humanas.



CLAUDIA JOSKOWICZ (BOLÍVIA/EUA, 1968)

ROUND AND ROUND AND CONSUMED BY FIRE, 2009 | VÍDEO, 9'11" A obra, uma única lenta tomada panorâmica, inspira-se em cena de *Butch Cassidy e Sundance Kid*, quando a dupla é encurralada pela polícia boliviana. A cena quase inerte cria um efeito de ansiedade, ressalta os vazios da narrativa e reinventa sua dinâmica.



NURIT SHARETT (ISRAEL, 1963)

H2, 2010 | VÍDEO, 26'41" Um relato do tempo que a artista passou em Hebron, na Cisjordânia, cidade dividida em duas seções, com comunicação controlada. Sharett olha para o cotidiano das mulheres que conhece, atenta aos aspectos culturais e políticos de viver numa cidade dividida.



ANNA BAUMGART (POLÔNIA, 1966)

FRESH CHERRIES, 2010 | VÍDEO, 18'59" Nessa ficção experimental, construída sobre relatos de judeus vitimados pelo nazismo, o nacionalismo alemão é metáfora para questões políticas, sociais e culturais universais, tendo como personagem condutor uma polonesa doutoranda em estudos judaicos.

PROGRAMA 2

HORÁRIOS DE EXIBIÇÃO

TERÇA, QUINTA E SÁBADO, ÀS 14H

QUARTA, SEXTA E DOMINGO, ÀS 10H30 E ÀS 18H30



LUIS F. RAMIREZ CELIS (COLÔMBIA/EUA, 1969)

SUPERBLOQUES, 2010 | VÍDEO, 5'36" Uma canção venezuelana sobre um homem que se recusa a deixar um condomínio prestes a ser destruído é a trilha sonora para a demolição de um velho ícone da arquitetura modernista nos EUA. A obra trata da falência do projeto moderno.



MAREK RANIS (POLÔNIA, 1968), JONATHAN CASE (EUA, 1972)

MACHINES FOR LIVING, 2010 | VÍDEO, 4' Em tom fantástico, a obra revisita as ideias utópicas do arquiteto e urbanista suíço Le Corbusier. Utilizando de suas últimas entrevistas a imagens de elefantes, questiona as interpretações do legado do arquiteto e nossas formas de morar e coexistir.



CHICO DANTAS (BRASIL-PB, 1950)

VIA REPÚBLICA, 2010 | VÍDEO, 7' Enquanto sua câmera percorre a rua da República, principal via de acesso à cidade de João Pessoa (PB), o artista se vale de interferências visuais e reminiscências em off para tentar preencher o vazio criado por um cenário de abandono e degradação.



MARCIA VAITSMAN (BRASIL-SP/EUA, 1973)

ESTUDO SOBRE A ESCURIDÃO, 2009 | VÍDEO, 12'56" Retificar o rio São Francisco é alterar não apenas seu traçado visível, mas o cotidiano de vidas que se ligam estreitamente a ele. No crepúsculo de um percurso físico e de memórias, a obra cria intervenções na paisagem que metaforizam a mudança do rio.



DAMIR OCKO (CROÁCIA, 1977)

THE AGE OF HAPPINESS, 2009 | VÍDEO, 15'20" Baseado em pesquisa sobre *Mysterium*, obra inacabada do compositor russo Alexander Scriabin. Atores vendados enfrentam ambiente cheio de estímulos. O artista questiona a falência de visões pré-estabelecidas na compreensão estética.



NATASHA MENDONCA (ÍNDIA, 1978)

JAN VILLA, 2010 | VÍDEO, 21'12" Mesclando registros documentais e memórias pessoais, a obra retrata a situação de Mumbai depois da inundação causada pelas monções de 2005. Revisitando seu bairro, que dá nome ao trabalho, a artista analisa o desmantelamento de santuários pessoais.

PROGRAMA 3

HORÁRIOS DE EXIBIÇÃO

TERÇA, QUINTA E SÁBADO, ÀS 12H30 E ÀS 20H30
 QUARTA E SEXTA, ÀS 12H E ÀS 20H
 DOMINGO, ÀS 12H



RAFAEL URBAN (BRASIL-PR, 1985)

OVOS DE DINOSSAURO NA SALA DE ESTAR, 2010 | VÍDEO, 12'23"

A viúva Ragnhild Borgomanero dedica-se, com fervor profissional, a preservar a memória e o acervo do marido, que reuniu a maior coleção particular de fósseis da América Latina. O vídeo explora a relação entre memória pessoal e história coletiva.



SHERMAN ONG (MALÁSIA/CINGAPURA, 1971)

TICKETS, 2010 | VÍDEO, 10'17" Em tom que fica entre o documentário e a ficção, a obra fala de uma jovem chinesa que vai a Cingapura para tornar-se atriz, mas trabalha como bilheteira em um cinema. Além do cinema e seu imaginário, emergem temas como diáspora, identidade cultural e pertencimento.



MORAN SHAVIT (ISRAEL/ALEMANHA, 1982)

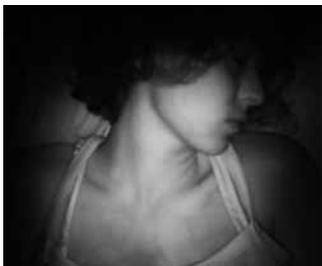
EXPLORING, 2010 | VÍDEO, 5'09"

Ao revisitar, na idade adulta, a correspondência que trocou com seu pai quando ele trabalhava em um navio cargueiro, a artista rearticula espaços geográfico e subjetivo, e memórias objetiva e afetiva, esboçando uma cartografia psicológica em processo.



LARA ARELLANO (ARGENTINA, 1976)

MIENTRAS PASEO EN CISNE, 2010 | VÍDEO, 8'27" Do banco de trás de um carro, uma garotinha pensa no que vê. Às suas reflexões, sobrepõe-se a conversa dos pais no banco da frente. A obra explora o diálogo entre paisagem exterior e estados interiores, e a ideia de viagem como trajeto afetivo.



CARLOSMAGNO RODRIGUES (BRASIL-MG, 1972),

ALONSO PAFYEZE (BRASIL-MG, 1982)

1976 – LUGAR SAGRADO, 2010 | VÍDEO, 5'34" Três seres vivos mantidos à força no fundo de uma piscina convidam o espectador a refletir sobre morte e sufocamento. A clara composição de elementos visuais contrasta com o obscuro tema invocado: o torpor e a relutância que permeiam a existência.



VINICIUS DUARTE (BRASIL-SP/INGLATERRA, 1983)

LA PHYSIQUE GENERALE, 2010 | VÍDEO, 25'23" Ficção sobre a célebre viagem do naturalista alemão Alexander von Humboldt (1769-1859) pela América do Sul, o filme contrapõe duas concepções de cosmologia – a moderna e a chamada “selvagem” – para questionar pretensas explicações unívocas.



DAN BOORD (EUA, 1951), LUIS VALDOVINO (ARGENTINA/EUA, 1961)

TREE OF FORGETTING, 2009 | VÍDEO, 8'51" Concebida como um conto curtíssimo, a narrativa perambula entre cidades e memórias, como se o tempo fosse um caminho bifurcado de possibilidades que levam sempre a uma mesma eventualidade: o passado.

PROGRAMA 4

HORÁRIOS DE EXIBIÇÃO

TERÇA, QUINTA E SÁBADO, ÀS 11H E ÀS 19H
 QUARTA, SEXTA E DOMINGO, ÀS 13H30



GABRIEL MASCARO (BRASIL-PE, 1983)

AS AVENTURAS DE PAULO BRUSCKY, 2010 | VÍDEO, 19'57"

A obra encena um encontro entre o autor e Paulo Bruscky, artista recifense, na plataforma virtual Second Life. Emergem do diálogo questões sobre o estatuto das manifestações culturais, as possibilidades do espaço digital e sua relação com o real.



MARCELLO MERCADO (ARGENTINA, 1963)

TRANSFERRING, STORING, SHARING, AND HYBRIDING: THE PERFECT HUMUS, 2010 | VÍDEO, 9'25" Informações de arquivos digitais, genoma humano, dados de satélite e bancos de dados compõem o fertilizante cultural que o trabalho propõe. A obra questiona o sentido e as conexões entre as informações armazenadas em todos os meios disponíveis.



IAN HAIG (AUSTRÁLIA, 1964)

CHRONICLES OF THE NEW HUMAN ORGANISM, 2010 | VÍDEO,

32'30" Em um cenário hipotético, a obra tenta conduzir uma investigação crítica sobre os limites do conhecimento humano a partir de uma premissa provocativa: a de que a arte é uma espécie de enfermidade cultural capaz de induzir a reflexões importantes.

PROGRAMA 5

HORÁRIOS DE EXIBIÇÃO

TERÇA, QUINTA E SÁBADO, ÀS 9H E ÀS 17H

QUARTA, SEXTA E DOMINGO, ÀS 15H



LIXIN BAO (CHINA/FRANÇA, 1982)

AILLEURS, 2010 | VÍDEO, 12'43" A história de uma empresa ferroviária é o tema aparente desse documentário experimental, que toma a locomotiva a vapor como símbolo da indústria de base chinesa. Retrato de uma era, a obra revela nuances de um culto radical ao dinheiro.



TATIANA BLASS (BRASIL-SP, 1979)

METADE DA FALA NO CHÃO_PIANO SURDO, 2011 | VÍDEO, 19'19"

Enquanto um pianista executa peças de Frédéric Chopin, homens derramam cera líquida no instrumento. Conforme a cera se solidifica, a emissão sonora gradualmente se extingue. A obra tematiza a efemeridade, assim como os limites da linguagem artística.



NICOLA MORTON (AUSTRÁLIA, 1979)

REMOTE VIEWING EXPERIMENT #1, 2009 | VÍDEO, 50'19" Leitura artística de uma experiência militar desenvolvida para testar relações psíquicas, na qual os participantes devem descrever os locais de onde determinados objetos foram retirados, a obra sonda a existência de frequências psíquicas intercomunicantes.

**ESPAÇO
EXPOSITIVO
1º ANDAR**



CARLA ZACCAGNINI (ARGENTINA/BRASIL-SP, 1973)
**BRAVO-RADIO-ATLAS-VIRUS-OPERA, 2010 | UM CANAL DE VÍDEO,
PINTURA, 360 X 275 CM** Uma projeção exibe o registro, em tempo
real, de uma travessia transoceânica pelo canal do Panamá. A
embarcação surge cercada por água, mas descontextualizada.
Poucos elementos orientam a leitura do trabalho, que articula o
cenário natural e a ação humana.

60



BOUCHRA KHALILI (MARROCOS/FRANÇA, 1975)
**THE MAPPING JOURNEY PROJECT, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO,
CINCO CANAIS** Por meio de rotas percorridas ilegalmente por cinco
emigrantes, entre Europa e Palestina, a obra delinea uma geografia
paralela, em um contexto de deslocamento sociocultural e de
“existências clandestinas”, na expressão
do filósofo Michel Foucault.



CAROLINA CALIENTO (BRASIL-SP, 1982)
**TODAS AS VOZES, 2011 | COLAGEM E ÓLEO SOBRE MADEIRA,
180 X 230 CM** A obra investiga a visualidade da metrópole,
propondo um diálogo crítico entre questões urbanísticas e temas
relativos à história da arte. A mescla de pintura e colagem cria
paisagens marcadas pela sobreposição caótica de perspectivas
e pela violência visual.



CRISTIANO LENHARDT (BRASIL-RS/PE, 1975)

SOLENIDADE DE HASTEAMENTO DA BANDEIRA “AO VIVO”, 2009
VÍDEO, 6’ A obra reencena, em tom jocoso, desfiles militares que culminam com hasteamento de bandeira, para criar uma alegoria, com conotações históricas, políticas e estéticas, do aspecto risível das formas de representação militar do Estado.



GISELA MOTTA, LEANDRO LIMA (BRASIL-SP, 1976)

PLAN “Y”, 2010 | VÍDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS Em telas distintas, dois tanques de guerra cruzam paisagens desabitadas em uma interminável caçada mútua. O absurdo da situação cria uma irônica visão do universo bélico, enquanto questiona os limites entre imagem construída e real.



EDWIN SANCHEZ (COLÔMBIA/BRASIL, 1976)

CROSSING POINTS, 2010 | VÍDEOINSTALAÇÃO, QUATRO CANAIS, ANDAIMES, LÂMPADAS Registros produzidos por guerrilheiros colombianos são expostos em um ambiente que sugere, ao mesmo tempo, construção e demolição. À perturbadora crueza da obra, que trata de poder e violência, o autor alia a ironia do tom prosaico de certas passagens.



GUILHERME PETERS (BRASIL-SP, 1987)

INIMIGO INVISÍVEL, 2011 | VÍDEO, 15’52” Uma situação de contínua tensão sinaliza uma promessa não cumprida: um soldado persegue um inimigo que nunca se apresenta, ao som de citações de Shakespeare. O vídeo questiona o poder de transformação política e social da arte.



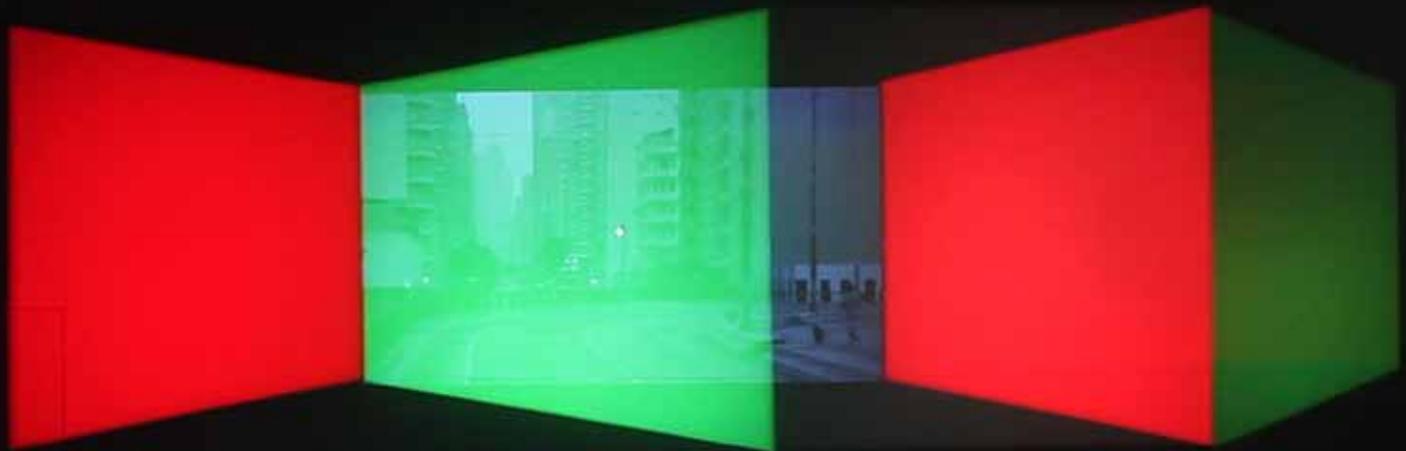
JONATHAS DE ANDRADE (BRASIL-AL, 1982)
PROJETO PACÍFICO, 2010 | VÍDEO, 12'32", MAPA, COLAGENS, 500 X 85 CM CADA Um grande terremoto nos Andes separa o Chile da América; Bolívia e Argentina ganham costas no Pacífico. No continente redesenhado, passado e presente se comprimem. O terremoto torna-se metáfora de instabilidade política, natural e humana.



REGINA PARRA (BRASIL-SP, 1981)
AS PÉROLAS, COMO TE ESCREVI, 2011 | VIDEOINSTALAÇÃO, QUATRO CANAIS Imigrantes ilegais que vivem em São Paulo leem carta de 1503-1504, em que o navegador Américo Vespúcio descreve o Novo Mundo. A polifonia dos sotaques diversos questiona as relações de poder que uma língua estranha é capaz de impor.



ROBERTO WINTER (BRASIL-SP, 1983)
ENSAIO SOBRE LIBERDADE, 2010 | TINTA PRETA SOBRE PAREDE, PINCEL ATÔMICO PRETO, CABO DE AÇO, 1 M² Convidado a escrever livremente em preto sobre superfície negra, o visitante percebe a ironia do título. O trabalho metaforiza e critica a condição sempre finita de uma liberdade que é circunscrita pela realidade ou pelo pensamento.



OLAFUR ELIASSON
SEU CORPO DA OBRA

OLAFUR ELIASSON – SEU CORPO DA OBRA

Jochen Volz
Curador

Primeira exposição individual do artista dinamarco-islandês Olafur Eliasson (1967-) na América do Sul, Seu corpo da obra se estende a três espaços diferentes de São Paulo, como parte do 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil. Eliasson concebeu as instalações site-specific da exposição como uma resposta direta à cidade e às situações arquitetônicas e funcionais que caracterizam as instituições anfitriãs: SESC Pompeia, Pinacoteca do Estado de São Paulo e SESC Belenzinho.

Eliasson é conhecido por suas esculturas externas de grande porte, intervenções no espaço urbano e projetos arquitetônicos. Em Seu corpo da obra, insere deliberadamente seu trabalho e a experiência que sua obra oferece aos espectadores em situações espaciais marcadas pela ambiguidade entre “dentro” e “fora”.

No SESC Pompeia – originalmente uma fábrica de tambores com áreas internas e externas, galpões e ruas, transformada em centro cultural na década de 1980 pela arquiteta Lina Bo Bardi –, suas obras dialogam com os aspectos públicos de aprendizado e lazer da “cidadela” de Lina. Na Pinacoteca, o artista usa o espelho como ferramenta óptica para tratar de geometria e percepção, e conversar com a arquitetura do edifício – originalmente clássica, mas objeto de uma célebre intervenção recente do arquiteto Paulo Mendes

da Rocha. Para o recém-inaugurado SESC Belenzinho, Eliasson propõe uma projeção de luz em mutação contínua.

Os processos de percepção e construção da realidade estão no centro da pesquisa artística de Olafur Eliasson. Obras que incorporam leis conhecidas da física, neurologia e óptica convidam o espectador a experimentar fenômenos naturais como neblina, luz, cor e reflexos. Muito embora as instalações do artista em geral se pareçam, ao nascer, com o cenário de um experimento, seu interesse não reside no aspecto científico, mas na participação ativa do espectador na criação de determinados fenômenos, por meio de uma interpretação para a qual se serve de seu corpo, de seus sentidos e de seu conhecimento.

A obra de Olafur Eliasson deixa claro que muito do que percebemos não está fisicamente fora de nós, mas acontece, de fato, em nosso sistema sensorial. Os filtros azuis e amarelos de Seu corpo da obra (2011), por exemplo, criam o verde em nossa retina, não no espaço. Suas esculturas são como ferramentas que modificam nossa visão de mundo; o prazer lúdico de sua obra nada mais é, na essência, que o prazer da percepção, do aprendizado e da compreensão de nós mesmos.

Enquanto as obras expostas no SESC Pompeia e no SESC Belenzinho se concentram na percepção humana das

cores e na construção do espaço individual e coletivo, a peça principal da mostra na Pinacoteca, Microscópio para São Paulo (2011), composta de grandes espelhos, transforma um dos pátios do prédio em um caleidoscópio gigante.

Seu corpo da obra oferece um panorama abrangente da produção de Olafur Eliasson, reunindo não só trabalhos anteriores – como Waterfall (1998) e Take Your Time (2008) –, mas também projetos criados especialmente para São Paulo, como Sua cidade empática (2011), projeção de filme e de cores comissionada pelo Festival e criada em colaboração com o cineasta brasileiro Karim Aïnouz.

Seu corpo da obra foi concebida como uma experiência integral, com impressões que se acumulam e convergem no corpo dos espectadores que visitam seus três diferentes segmentos. No caminho entre eles, ao seguir a geografia temporária que a exposição propõe para São Paulo, o espectador é atirado de volta à realidade de seu cotidiano, repleto de responsabilidades e de decisões a tomar.

Jochen Volz, diretor artístico do Instituto Inhotim, em Minas Gerais, é o curador de Seu corpo da obra.



OBRAS

SESC BELENZINHO

SUA FOGUEIRA CÓSMICA, 2011 [YOUR COSMIC CAMPFIRE] | ALUMÍNIO, PELÍCULA, FITA, VIDRO, MOTOR, TRIPÉ Trabalho inédito, investiga os mecanismos sensoriais de percepção dinâmica das cores ao criar matizes sutis e fugazes.

PINACOTECA DO ESTADO

ESFERA DE LUZ LENTA, 2011 [SLOW LIGHT SPHERE] | AÇO INOXIDÁVEL, VIDRO, ESPELHO Uma esfera constituída por uma estrutura metálica e lâminas reflexivas fragmenta e redefine o espaço a seu redor.

MICROSCÓPIO PARA SÃO PAULO, 2011 [MICROSCOPE FOR SÃO PAULO] | ESTRUTURA, PELÍCULA DE ESPELHO, ALUMÍNIO Nesta obra criada especialmente para São Paulo, quatro espelhos de grandes dimensões transformam os pátios da Pinacoteca em uma experiência de subversão espacial.



SEU PLANETA COMPARTILHADO, 2011 [YOUR SHARED PLANET] | VIDRO COM FILTRO COLORIDO, ESPELHO, ALUMÍNIO, AÇO INOXIDÁVEL Instalado no belvedere da Pinacoteca, um conjunto de aparatos caleidoscópicos transforma a cidade em matéria-prima visual.

TAKE YOUR TIME, 2008 [TOME SEU TEMPO] | PELÍCULA DE ESPELHO, AÇO, MOTOR, UNIDADE DE CONTROLE Criada para a mostra homônima do artista em Nova York (2008), consiste em um enorme espelho circular, levemente inclinado, suspenso no teto do Octógono e girando lentamente.

SESC POMPEIA

HEMISFÉRIO COMPARTILHADO (1-6), 2011 [SHARED HEMISPHERE 1-6] | SEIS PEÇAS; ESPELHO, AÇO, CONCRETO, BULBOS, VIDRO, MADEIRA Cada peça é um poliedro suspenso, apoiado em uma superfície espelhada, que reflete o ambiente ao redor e sua própria geometria.

SEU CAMINHO SENTIDO, 2011 [YOUR FELT PATH] | FUMAÇA, LUZES FLUORESCENTES Luzes fluorescentes estão fixadas no fundo de um espaço preenchido de forma homogênea por fumaça. O visitante entra pelo lado escuro do ambiente e anda em direção à luz, explorando um longo gradiente de visibilidade.

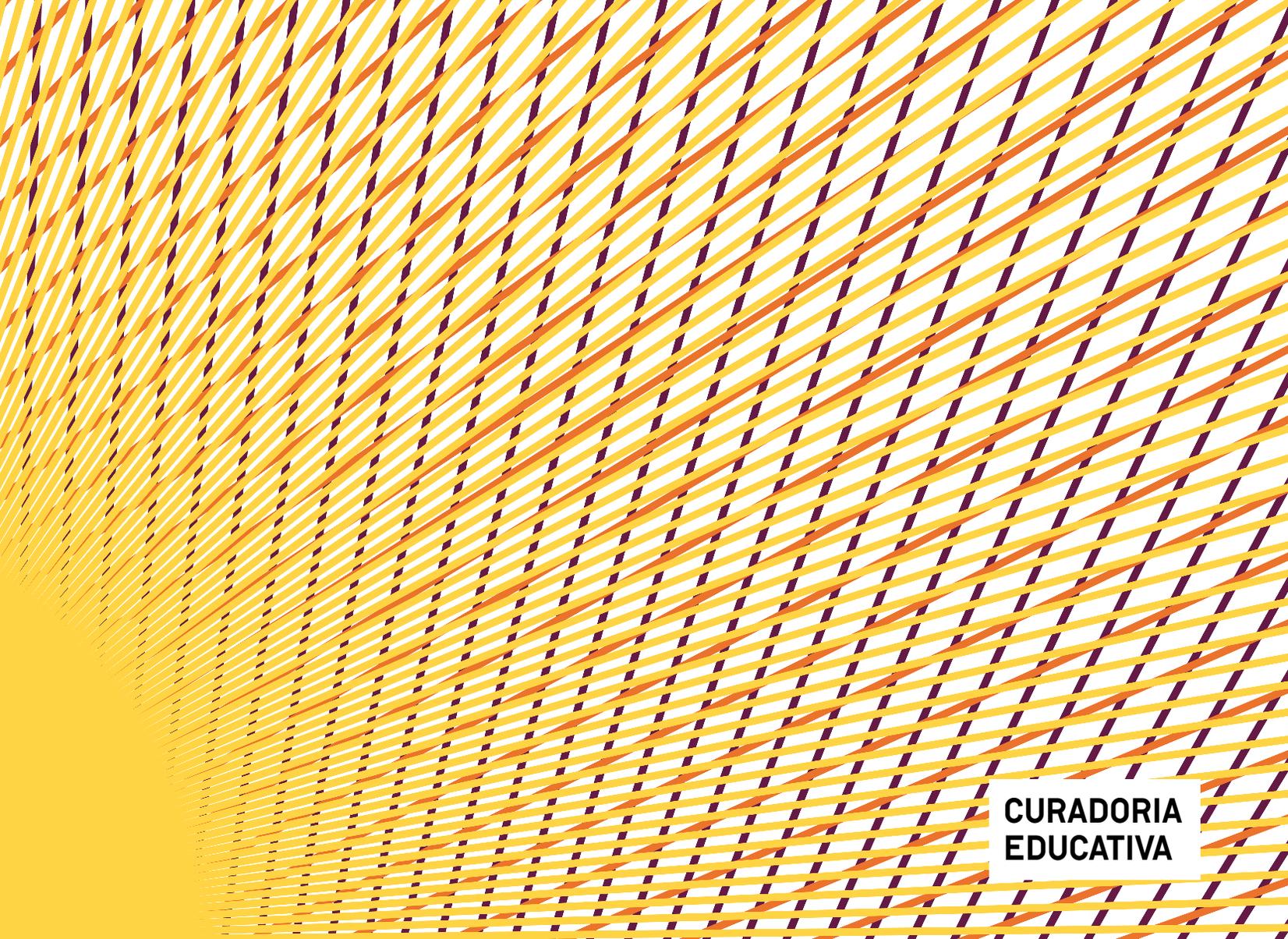
SEU CORPO DA OBRA, 2011 [YOUR BODY OF WORK] | PELÍCULA, MADEIRA, SPOTS A obra que dá nome à exposição é um labirinto de painéis coloridos e translúcidos, que se reorganiza em variações cromáticas à medida que o visitante o percorre.

SUA CIDADE EMPÁTICA, 2011 [YOUR EMPATHIC CITY] | 24 SPOTS, PROJETORES, SISTEMA DE CONTROLE Trabalho inédito, criado em colaboração com Karim Aïnouz, explora a produção de cor e suas consequências no espaço e no tempo. Nas projeções, organizadas em sequências, formas trapezoidais e imagens de São Paulo variam de cor e composição. Em resposta à sobreposição de projeções, o visitante enxerga pós-imagens.

THE STRUCTURAL EVOLUTION PROJECT, 2001 [PROJETO DE EVOLUÇÃO ESTRUTURAL] | PEÇAS ARTICULADAS, LIGADURAS Pensado como uma plataforma de construção contínua de formas no espaço, o trabalho exige a participação do público, que manipula peças montáveis e articuladas em infinitas composições possíveis.

WATERFALL, 1998 [CACHOEIRA] | ESTRUTURA, ÁGUA, MADEIRA, PELÍCULA, ALUMÍNIO, BOMBA, MANGUEIRA A cachoeira que deu origem às variantes de grandes dimensões expostas em Nova York em 2008 convida a uma atenta percepção visual, sonora e cinética de uma queda-d'água, ao mesmo tempo em que questiona nossa relação com o ambiente.

Olafur Eliasson faz palestra no Teatro do SESC Pompeia no dia 1.10 (veja à página 84). No dia 24.11, às 20h, lança o livro Seu corpo da obra, edição conjunta com o Videobrasil e as Edições SESC, no SESC Pompeia.



**CURADORIA
EDUCATIVA**

A curadoria educativa do **17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil** amplia e aprofunda as formas de contato entre diferentes públicos e as obras e ideias presentes nas exposições Panoramas do Sul e *Olafur Eliasson – Seu corpo da obra*. É delas que emergem os temas, linhas de força e linguagens que inspiram seminários, palestras, oficinas, cursos e visitas-ateliê voltados para adultos, crianças, jovens, famílias, educadores, estudantes e interessados em práticas artísticas – além de visitas mediadas disponíveis durante todo o Festival.

Um curso de formação em arte contemporânea, construído em torno do acervo da Videoteca Videobrasil e voltado a professores, abriu a programação, no SESC Pinheiros, a partir de julho. Em setembro, o SESC Belenzinho promove os Encontros SESC_Videobrasil, que fazem uma retrospectiva temática do Festival e introduzem recortes da mostra Panoramas do Sul.

A partir de 24.9, os Seminários Panoramas do Sul reúnem artistas, curadores e pesquisadores brasileiros e de várias regiões do mundo em torno das questões envolvidas na produção, circulação e crítica de arte no contexto do Sul geopolítico do mundo. As mesas se estendem até dezembro, em edições mensais, e se organizam em torno do estudo de casos relevantes de propostas de formação, curadorias, publicações e redes de instituições.

No dia 1º de outubro, Olafur Eliasson fala de seu trabalho e de suas visões de arte em palestra no SESC Pompeia. No dia 4, é a vez de o cineasta brasileiro Karim Aïnouz comentar

sua colaboração com o artista dinamarco-islandês na obra *Sua cidade empática*, exposta no SESC Pompeia, e o documentário que prepara sobre Eliasson para a série Videobrasil Coleção de Autores.

Temas centrais na obra de Eliasson e estratégias que atravessam as duas exposições, como os dispositivos ópticos que sugerem novas formas de olhar, movem a programação de minicursos, voltada a estudantes, educadores e interessados em arte, e as oficinas para jovens. No SESC Pompeia, o Ateliê para Pesquisas Espaciais, repercute de maneira acessível as investigações de Olafur Eliasson em seu instituto de pesquisa na Alemanha

Aos sábados e domingos, famílias de visitantes podem se aventurar em visitas-jogo às exposições; durante a semana, no SESC Belenzinho, um ateliê móvel se incorpora às visitas mediadas com crianças, que podem registrar sua experiência no livro *Nas rotas da arte: Um diário de visita*.

O crescente interesse de instituições de ensino nas exposições de arte como espaços de contato com questões de suas disciplinas serve de base ao laboratório móvel. A iniciativa propõe a ocupação das exposições do Festival por docentes e alunos de arte, arquitetura, museografia, design, sinalização, curadoria e mediação. O projeto conta com a parceria institucional da Escola da Cidade, Fundação Armando Alvares Penteado, Faculdade Santa Marcelina, ECA-USP, FAU-USP, PUC São Paulo, Instituto de Artes da Unesp, Escola São Paulo e Institut für Raumexperimente (Instituto para pesquisas espaciais) do Estúdio Olafur Eliasson.

PROGRAMAÇÃO

EXPOSIÇÕES COMO LUGAR DE ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Modalidades diversas de visitas mediadas exploram as mostras no SESC Pompeia e SESC Belenzinho, com e sem agendamento.

MEDIAÇÃO SEM AGENDAMENTO

Visitas oferecidas regularmente por educadores. Para grupos de até 20 pessoas com idade a partir de 6 anos. SESC Belenzinho e SESC Pompeia
Terça a domingo, às 10h, 14h, 16h, 17h, 18h, 19h, 20h

AGENDAMENTO DE GRUPOS

Para grupos de até 20 pessoas com idade a partir de 6 anos. SESC Belenzinho | Terça a sexta, das 9h às 22h
sábados, das 9h às 21h | domingos e feriados, das 9h às 20h
Agendamento e informações pelo telefone: (11) 2076 9700
SESC Pompeia | Terça a sábado, das 9h às 21h
domingos e feriados, das 10h às 20h
Agendamento e informações pelo telefone: (11) 3871-7700

VISITAS PARA PROFESSORES E EDUCADORES

Percursos mediados pelas exposições, com foco nas possibilidades educativas das mostras. SESC Belenzinho e SESC Pompeia | Sábados, das 10h às 12h
Inscrições pelo e-mail: visitasprofessores@videobrasil.org.br

SEMINÁRIOS PANORAMAS DO SUL

Mesas que acontecem mensalmente aos sábados no SESC Belenzinho, entre setembro e dezembro, contemplam aspectos relevantes da produção e da difusão da arte no

contexto do Sul geopolítico do mundo. Os encontros são construídos ao redor de quatro eixos temáticos – formação, redes, curadoria e publicações.

Ingressos à venda pela REDE SESC, em todas as unidades da capital e interior, a partir de 1º de setembro

Preços: R\$ 8,00 (inteira); R\$ 4,00 (usuário matriculado; maiores de 60 anos, estudantes com comprovante e professores da rede pública de ensino); e R\$ 2,00 (trabalhador no comércio de bens, serviços e turismo, matriculados e dependentes)

ABERTURA: 17º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA: UM PROJETO CURATORIAL E SEUS EIXOS
Apresentação geral do Festival e do Seminário.
Participação: Solange Farkas, Valquíria Prates, Marcio Harum, Marcos Moraes, Fernando Oliva e Eduardo de Jesus
Dia 24.9, das 10h30 às 12h30 | Vagas: 392 | SESC Belenzinho, Teatro

MESA 1 | A ARTE COMO TERRENO DE FORMAÇÃO DO CIDADÃO
A superposição de práticas artísticas e curatoriais em projetos que fazem da arte plataforma para a formação da cidadania.
Mediação: Valquíria Prates | Convidado virtual: Luis Camnitzer
Estudo de caso 1: Cátedra Arte de Conducta, Tania Bruguera
Estudo de caso 2: Casa M da 8ª Bienal do Mercosul, Paola Santoscoy | Debatedora: Janaína Melo
Dia 24.9, das 14h às 18h | Vagas: 392 | SESC Belenzinho, Teatro

MESA 2 | A INSTITUIÇÃO À MARGEM DAS REDES DE ARTE
Redes colaborativas independentes e parcerias entre associações e profissionais como estratégias para o Sul.
Mediação: Marcos Moraes | Convidada virtual: María Inéz Rodríguez | Estudo de caso 1: Casa Tomada, Tainá Azeredo
Estudo de caso 2: Centre for the Aesthetic Revolution, Pablo León de la Barra | Debatedora: Cristina Freire
Dia 29.10, das 14h às 18h | Vagas: 120
SESC Belenzinho, Sala de espetáculos 2

MESA 3 | HIPÓTESES PARA O SUL

O papel das ações curatoriais na criação de novos mapeamentos para a produção do Sul.

Mediação: Marcio Harum | Convidada virtual: Bisi Silva
Estudo de caso 1: 12ª Bienal de Istambul, Adriano Pedrosa
Estudo de caso 2: O artista curador | Olu Oguibe
Debatedora: Cristiana Tejo

Dia 19.11, das 14h às 18h | Vagas: 120 | SESC Belenzinho, Sala de espetáculos 2

MESA 4 | INTENÇÕES EDITORIAIS: QUEM LÊ E QUEM ESCREVE, PARA QUÊ

Como artistas conceituais, críticos e curadores usam publicações para promover uma nova expressão artística.
Mediação: Fernando Oliva | Convidado virtual: Miguel López
Estudo de caso 1: Revista Tatuí, Clarissa Diniz
Estudo de caso 2 : Asterisco 9, Luisa Ungar e Nadia Moreno
Debatedora: Lisette Lagnado

Dia 10.12, das 14h às 18h | Vagas: 120
SESC Belenzinho, Sala de espetáculos 2

ENCONTROS SESC_VIDEOBRASIL

Pesquisadores e teóricos exploram recortes da mostra Panoramas do Sul, relacionando-os a obras do acervo do Videobrasil.

Inscrições na Internet Livre do SESC Belenzinho, na data do encontro, com 30 minutos de antecedência

ENCONTRO 1 | INTER-RELAÇÕES NATUREZA E CULTURA

Mediação: Hugo Fortes | Foca trabalhos que questionam a relação homem/natureza.

Dia 13.9, às 20h | Vagas: 30 | SESC Belenzinho, Internet Livre

ENCONTRO 2 | PAISAGENS POLÍTICAS

Mediação: Eduardo de Jesus | Obras que problematizam o circuito das artes visuais, iluminando conceitos como arte, política, identidade nacional e globalização.

Dia 15.9, às 20h | Vagas: 30 | SESC Belenzinho, Internet Livre

ENCONTRO 3 | UM OUTRO OLHAR

Mediação: Ronaldo Entler | Obras que experimentam com recursos tecnológicos ou aparatos ópticos para revelar novas maneiras de enxergar a realidade.

Dia 20.9, às 20h | Vagas: 30 | SESC Belenzinho, Internet Livre

ENCONTRO 4 | CARTOGRAFIAS DO AFETO

Mediação: Christine Melo | O tema são obras que refletem sobre as relações entre o pessoal e o coletivo, situando-se na fronteira entre o sensível e o real.

Dia 22.9, às 20h | Vagas: 30 | SESC Belenzinho, Internet Livre

MINICURSOS

Atividades práticas e teóricas voltadas para artistas, professores e estudantes que trabalham nas áreas de artes plásticas, literatura, música, vídeo e fotografia.

Inscrições no SESC Pompeia: no primeiro sábado do mês da atividade, nas Oficinas de Criatividade, a partir das 10h no SESC Belenzinho, no primeiro dia útil do mês da atividade, a partir das 14h, no 1º pavimento. | Vagas remanescentes: a partir do dia seguinte no local ou pelo e-mail [cursos@belenzinho.secsp.org.br](mailto: cursos@belenzinho.secsp.org.br).

VÍDEO 4D

Com: Sergio Bonilha e Luciana Ohira | Partindo de técnicas usadas para criar ilusão tridimensional, a oficina convida a compor vídeos que simulem visões diferentes do comum. Com 20 horas/aula. Para jovens acima de 14 anos.

Dias 27, 28, 29 e 30.9, e 4, 5, 6 e 7.10, das 19h às 21h30 | Vagas: 20 | SESC Belenzinho, Internet Livre

MÁQUINAS DE VER: CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE RECURSOS ÓPTICOS

Com: EduAbad | A oficina foca técnicas antigas de produzir imagens em movimento. Com câmeras digitais fornecidas pelo programa educativo, os participantes criam vídeos a partir da observação das exposições.

Dias 11, 18 e 25.10, das 19h às 21h30 | Vagas: 20
SESC Pompeia, Galpão das Oficinas

PERFORMATIVIDADE, EDUCAÇÃO E ARTE CONTEMPORÂNEA

Com: Leandro Cardoso | Partindo da sala de aula e da performatividade de professores e alunos, os encontros propõem exercícios que dialogam com pesquisas de aprendizagem realizadas por Olafur Eliasson.

Dias 20 e 27.10, e 3.11, das 19h às 21h30 | Vagas: 20
SESC Pompeia, Galpão das Oficinas

MOBILE STREAMING: GRAVAÇÃO E TRANSMISSÃO DE VÍDEOS VIA CELULAR EM TEMPO REAL

Com: Almir Almas | Técnicas e programas para gravação e transmissão de vídeos ao vivo com celulares e internet. Os participantes precisam ser maiores de 14 anos e ter Smartphone e conta de dados nas operadoras.

Dias 8, 9 e 10.11, das 19h às 21h30 | Vagas: 20
SESC Belenzinho, Internet Livre

PERCEPÇÃO | IMAGEM 3D | ESTEREOSCOPIA

Com: Marcos Muzi e Gavin Adams | O curso aborda a filosofia e a história da tecnologia 3D, refletindo sobre os fundamentos da visão estereoscópica. Os participantes poderão criar imagens 3D em atividades experimentais.

Dias 11, 18 e 25.11, das 19h às 21h30 | Vagas: 20
SESC Pompeia, Galpão das Oficinas

CARTILHA DAS NUVENS, OFICINA DE DESENHO

Com: Laerte Ramos | A partir de suas pesquisas com desenho e livros de artista, Laerte Ramos conduz os participantes na exploração e experimentação destas linguagens.

Dias 15, 22 e 29.11, das 14h às 17h | Vagas: 20
SESC Belenzinho, exposição Panoramas do Sul

ESPAÇO | CORPO | PERCEPÇÃO

Com: Ayrson Heráclito | A partir de conversas sobre percepção de espaço por meio dos sentidos, o artista conduz os participantes em atividades e práticas experimentais que exploram diferentes suportes e materiais.

Dias 17 e 24.11, e 1.12, das 19h às 21h30 | Vagas: 20
SESC Pompeia, Galpão das Oficinas

CAMINHADAS SENSORIAIS

Com: Amílcar Packer | O artista conduz três encontros voltados à percepção sensorial e à performatividade que exploram experiências de intervenção e performance na arquitetura e nas obras de Olafur Eliasson.

Dias 23, 24 e 25.11, das 14h às 17h | Vagas: 20
SESC Pompeia, Galpão das Oficinas

ORIENTAÇÃO: PORTFÓLIOS

Com: Fernando Oliva | O objetivo é orientar artistas a entender os critérios presentes em um contexto de seleção de projetos. Como estruturar a apresentação de um trabalho, tanto do ponto de vista do vocabulário e do desenho gráfico quanto das estratégias.

Dias 23 e 30.11, das 19h às 21h30 | Vagas: 25
SESC Belenzinho, Internet Livre

ENCONTROS

Durante todo o Festival, atividades, eventos e conversas voltados a grupos de artistas e/ou com interesses específicos tratam de práticas artísticas contemporâneas.

SEU CORPO DA OBRA

Com: Olafur Eliasson | O artista convidado do Festival fala de sua produção, que nasce de uma investigação ampla de questões das ciências e da filosofia. Conhecido por esculturas e instalações de larga escala, como *Weather Project* (Londres, 2003) e *The New York City Waterfalls* (Nova York, 2008), Eliasson é coordenador do Instituto de Experimentos Espaciais, ligado à Universidade de Arte de Berlim, e faz sua primeira exposição na América Latina.

Dia 1.10, às 17h | SESC Pompeia, Teatro | Retirar ingresso gratuito (até dois por pessoa) na bilheteria da unidade, no dia da atividade, a partir de 10h. Sujeito à lotação do espaço.

REDE VIDEOBRASIL DE RESIDÊNCIAS: PARCEIROS APRESENTAM PROGRAMAS

As residências oferecidas através do Festival e as questões que envolvem a produção artística em contextos de intercâmbio.

Dia 2.10, das 11h às 13h | Vagas: 102 | SESC Belenzinho, Sala de espetáculos 1 | Inscrições: com 30 minutos de antecedência, na Sala de Espetáculos 1

SUA CIDADE EMPÁTICA: CIDADE, ARTE, CINEMA

Com: Karim Aïnouz | O cineasta brasileiro comenta sua colaboração com Olafur Eliasson no projeto Sua cidade empática, que parte do fenômeno óptico conhecido como afterimage (a retenção de imagens pela retina) e de imagens de São Paulo para revelar dimensões sensoriais da cidade que o olhar acostumado pelo cotidiano já não percebe.

Dia 4.10, das 11h às 12h30 | Vagas: 20 | SESC Pompeia, Galpão das Oficinas | Retirar ingresso gratuito (até dois por pessoa) na bilheteria da unidade, no dia da atividade, a partir de 10h. Sujeito à lotação do espaço.

LUGAR, PAISAGEM E CIDADE

Com: Euler Sandeville Jr. | O arquiteto e pesquisador Euler Sandeville Jr. explora a ideia de paisagem como “experiência compartilhada socialmente construída” e trata das múltiplas possibilidades de contato humano com a natureza, passando pelos conceitos de lugar e ambiente.

Dia 26.11, das 14h30 às 17h | Vagas: 20 | SESC Pompeia, Galpão das Oficinas | Inscrições: com uma hora de antecedência, na bilheteria da unidade

ARTE EM FAMÍLIA

Histórias contadas, visitas-jogo e um ateliê de construção de maquetes aproximam crianças e famílias do universo poético de Olafur Eliasson e dos artistas de Panoramas do Sul. Podem participar crianças de qualquer idade, com acompanhante.

Inscrições: nas atividades do SESC Pompeia, retirar senha nas Oficinas de Criatividade com 30 minutos de antecedência
Nas atividades do SESC Belenzinho, retirar senha com educadores no ateliê móvel, na exposição Panoramas do Sul, com 30 minutos de antecedência

VIAGENS IMAGINÁRIAS – MAPAS E ROTAS PARA PEQUENOS EXPLORADORES

Com: Kiara Terra | A contadora de histórias constrói com o público rotas de viagens imaginárias a partir da observação de obras de Panoramas do Sul. As crianças construirão mapas e diários a partir de suas vivências.

Dias 15.10 e 19.11, das 16h às 17h30 | Vagas: 35 | SESC Belenzinho

JOGOS COM ARTE – VIAGEM ESPACIAL

Com: Zebra 5 | O coletivo de arte transforma a exposição Panoramas do Sul em um jogo de tabuleiro, onde os participantes buscam pistas sobre arte contemporânea.

Dias 29.10 e 12.11, das 16h às 17h30 | Vagas: 35 | SESC Belenzinho

JOGOS COM ARTE – INVASORES DO ESPAÇO

Com: Zebra 5 | O coletivo transforma a exposição Olafur Eliasson – Seu corpo da obra em um jogo e desafia o público a experimentar as obras em busca de pistas.

Dias 8.10, 26.11 e 14.1.2012, das 16h às 17h30 | Vagas: 35
SESC Pompeia

HISTÓRIAS PARA CONSTRUIR CIDADES

Com: Kiara Terra | Os participantes criam histórias sobre a construção de cidades imaginárias a partir da exploração das obras de Olafur Eliasson.

Dias 22.10, 5.11, 10.12 e 28.1.2012 (sábados), das 16h às 17h30
Vagas: 35 | SESC Pompeia, Galpão das Oficinas

MINICIDADES

Com: Laura Teixeira | Oficina de experimentação de materiais utilizados nos trabalhos de Olafur Eliasson para a construção de maquetes urbanas.

Dias 3.12 e 21.1.2012, das 14h30 às 16h | Vagas: 35
SESC Pompeia, Galpão das Oficinas

PLAY>>REC>>FW>>RW – OFICINAS PARA JOVENS

Buscando estreitar relações entre os jovens a partir de 14 anos e a arte exibida no Festival, as oficinas de criação e reflexão oferecem um espaço para o exercício da criatividade e da crítica.

Inscrições: no SESC Pompeia, no primeiro sábado do mês da atividade, nas Oficinas de Criatividade, a partir das 14h no SESC Belenzinho, retirar senha com educadores no ateliê móvel, na exposição Panoramas do Sul, com 30 minutos de antecedência

MÁQUINAS DE VER: OFICINA DE CONSTRUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

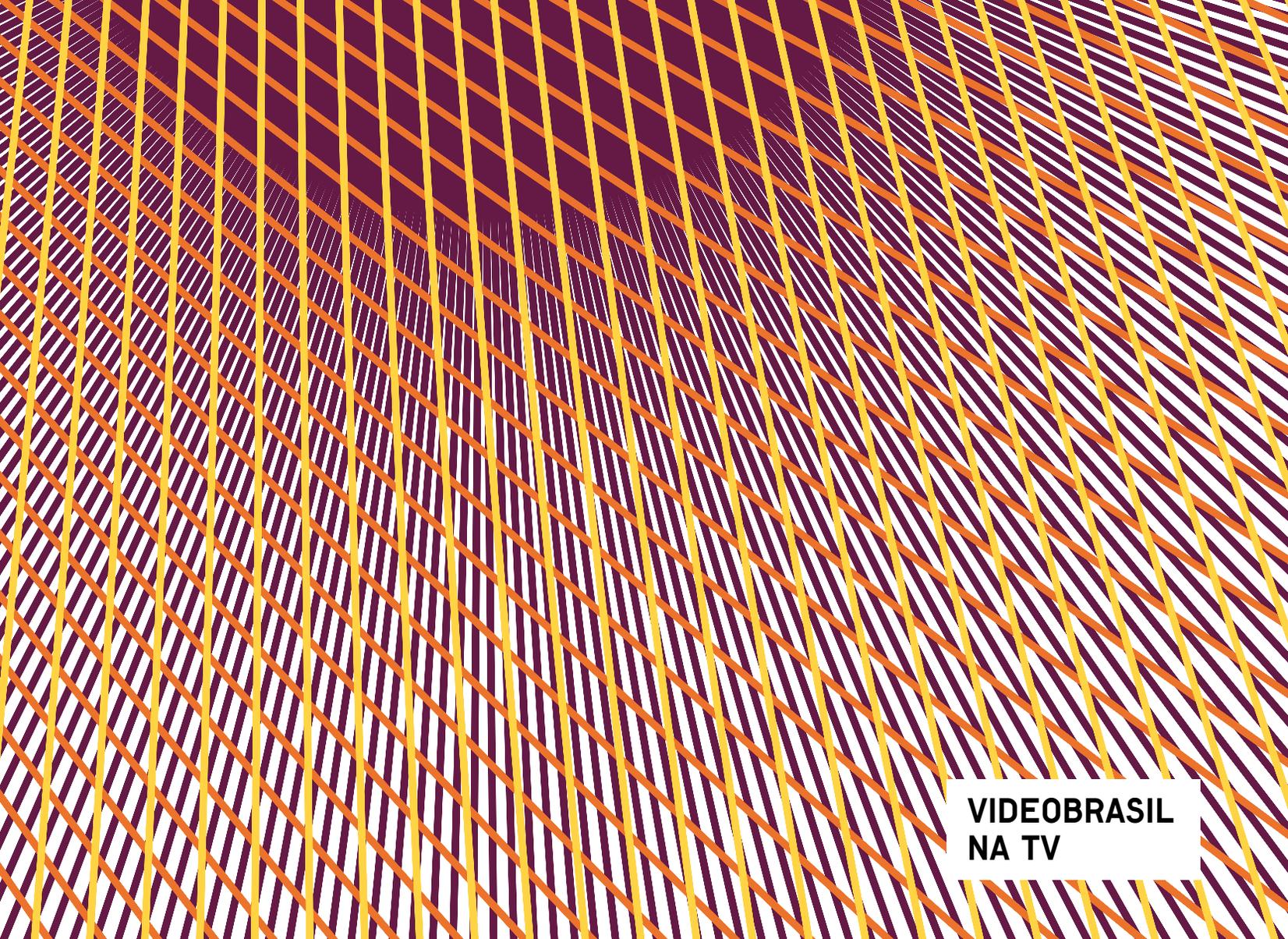
Com: EduAbad | Câmeras escuras e outras traquitanas utilizadas ao longo da história para produzir imagens em movimento são o foco da oficina. Os participantes constroem objetos ópticos.

Dias 19.10 e 23.11, das 14h30 às 17h | Vagas: 20
SESC Pompeia, Galpão das Oficinas

VÍDEO: MODOS DE FAZER

Com: EduAbad | Com máquinas fotográficas digitais fornecidas pelo programa educativo, os participantes fazem experimentos simples de criação de vídeos a partir de suas observações no espaço expositivo.

Dias 26.10 e 30.11, das 14h30 às 17h | Vagas: 15 | SESC Belenzinho



**VIDEOBRASIL
NA TV**

A programação do **17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil no SESC TV** configura-se como uma plataforma adicional para a fruição das exposições e atividades que acontecem no SESC Belenzinho, SESC Pompeia e Pinacoteca do Estado. Até **janeiro** de 2011, serão exibidos conteúdos exclusivos, em edições semanais de 24 minutos.

O **SESC TV** estende a fruição das obras e ações do Festival a públicos diversos, aproximando-os de questões e expressões proeminentes na produção contemporânea. Para isso, afasta-se do modelo de cobertura para levar ao público aspectos importantes das práticas artísticas atuais, como as relações geopolíticas na arte e o impacto dos intercâmbios e residências na produção atual.

Alinhados aos conceitos curatoriais e às ações de formação do Videobrasil, os programas proporcionam uma superfície de contato diferenciada com as exposições, que serão mostradas em recortes específicos, comentados por curadores e artistas; criam formatos para reverberar debates, performances e palestras; e revelam processos de criação, como o desenvolvimento de obras comissionadas para o Festival na Casa Tomada.

Exibida de 26 de setembro de 2011 a 2 de janeiro de 2012, nas segundas-feiras, às 22h, a programação do Festival no SESC TV se estrutura em torno de três eixos: questões históricas e conceituais; a produção contemporânea; e participação do público. Cada edição é pensada como um espaço de criação, reflexão e construção de sentidos em torno da produção artística contemporânea.

OS PROGRAMAS

DIÁLOGOS EM CONSTRUÇÃO: 17'

As questões que envolvem a arte contemporânea e norteiam o Festival, com destaque para as passagens, hibridizações e abertura a todas as linguagens artísticas. **Dia 26.9, às 22h**

PANORAMAS DO SUL: ART IDOL

Exibe a performance *Art Idol*, dos artistas israelenses Aya Eliav e Ofir Feldman, que parodia o programa *American Idol* para discutir a espetacularização da arte. **Dia 3.10, às 22h**

PANORAMAS DO SUL: ATELIÊ ABERTO

Quatro artistas foram selecionados para desenvolver trabalhos em residência na Casa Tomada, espaço paulistano de produção artística, para a mostra Panoramas do Sul. O programa apresenta e analisa o processo. **Dia 10.10, às 22h**

PANORAMAS DO SUL: NATUREZA E CULTURA

O programa apresenta obras da mostra Panoramas do Sul que se relacionam ao recorte curatorial *Natureza e cultura*. Incluindo entrevistas com artistas, curadores e teóricos. **Dia 17.10, às 22h**

PANORAMAS DO SUL: PAISAGENS POLÍTICAS

O tema são as obras da mostra que lidam com questões de natureza política, como relações de identidade e poder. **Dia 24.10, às 22h**

PANORAMAS DO SUL: CARTOGRAFIAS DO AFETO

O quarto agrupamento de obras de Panoramas do Sul analisa trabalhos que têm a dimensão emocional como tema ou premissa. Dia 31.10, às 22h

PANORAMAS DO SUL: MÁQUINAS DE VER

O tema são as obras da exposição que se aproximam por criar dispositivos ópticos, propondo novas possibilidades para o sentido da visão. Dia 7.11, às 22h

PANORAMAS DO SUL: ARTISTAS PREMIADOS

Apresenta os trabalhos e artistas premiados nesta edição do Festival, além do troféu, um objeto audiovisual desenvolvido pelo artista Tunga. Dia 14.11, às 22h

ENCONTRO COM OLAFUR ELIASSON

O artista Olafur Eliasson, convidado do Festival, é tema do programa, que ilumina aspectos centrais de sua produção. Dia 21.11, às 22h

OLAFUR ELIASSON: SEU CORPO DA OBRA

Percorrendo a exposição do artista Olafur Eliasson, o curador Jochen Volz discute suas ideias e práticas. Destaque para projeto criado para a mostra por Eliasson em parceria com o cineasta brasileiro Karim Ainouz. Dia 28.11, às 22h

EXPERIMENTANDO ARTE CONTEMPORÂNEA: EDUCAÇÃO

As estratégias de trabalho da curadoria educativa do Festival, que busca ampliar a compreensão do público e explorar o potencial formador da arte. Dia 5.12, às 22h

EXPERIMENTANDO ARTE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO

O segundo programa dedicado à curadoria educativa do Festival desenvolve os temas introduzidos no primeiro, como a exposição como lugar de formação do cidadão. Dia 12.12, às 22h

PANORAMAS DO SUL: REFLEXÕES SOBRE ARTE CONTEMPORÂNEA

Inspirada nos temas dos Seminários Panoramas do Sul, a série de três programas reúne ensaios audiovisuais que ampliam as reflexões em torno do sistema artístico contemporâneo no contexto do circuito Sul do mundo. Os Seminários estudam e discutem casos que abordam a arte como terreno de formação do cidadão, a instituição à margem do circuito de arte e estratégias curatoriais e editoriais.

PROGRAMA 1

Dia 19.12, às 22h

PROGRAMA 2

Dia 26.12, às 22h

PROGRAMA 3

Dia 2.1, às 22h

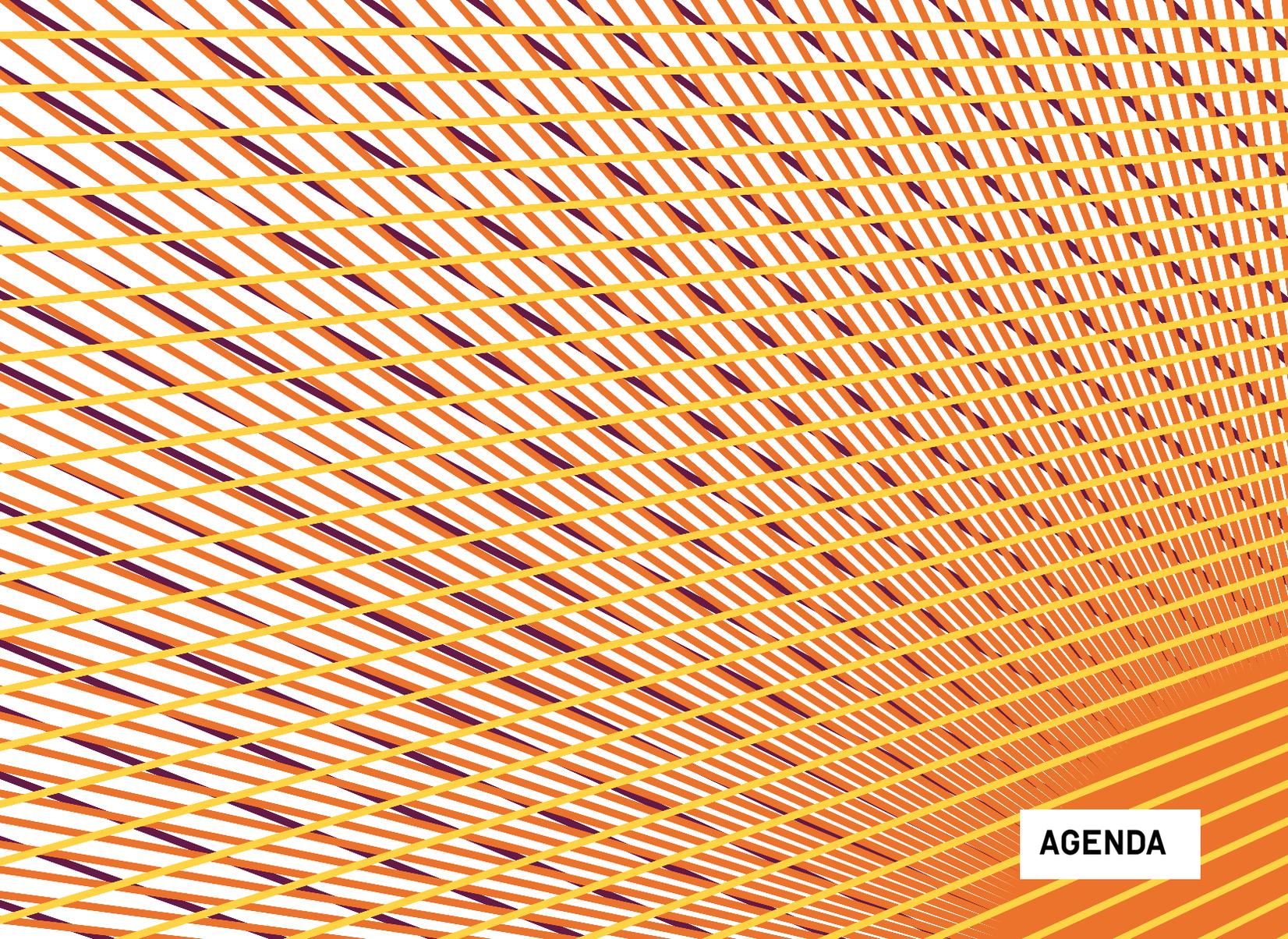
SESCTV

Sky | canal 3

Net | canal 137

OI TV | canal 28

Verifique a classificação indicativa dos programas: sesctv.org.br

The background of the slide is a complex, abstract pattern of thin, parallel lines. The lines are arranged in a grid that is slightly skewed and appears to be receding into the distance, creating a sense of depth. The color palette consists of bright yellow and a darker, burnt orange or brownish-orange. The lines are closely spaced and intersect to form a fine mesh. In the bottom right corner, there is a white rectangular box containing the word "AGENDA" in a bold, black, sans-serif font.

AGENDA

SETEMBRO

13.9 | TERÇA-FEIRA
20H | Encontro
SESC_Videobrasil 1
 Inter-relações natureza
 e cultura
 SESC Belenzinho | Internet Livre

15.9 | QUINTA-FEIRA
20H | Encontro
SESC_Videobrasil 2
 Paisagens políticas
 SESC Belenzinho | Internet Livre

20.9 | TERÇA-FEIRA
20H | Encontro
SESC_Videobrasil 3
 Um outro olhar
 SESC Belenzinho | Internet Livre

22.9 | QUINTA-FEIRA
20H | Encontro
SESC_Videobrasil 4
 Cartografias do afeto
 SESC Belenzinho | Internet Livre

24.9 | SÁBADO
10H30-12H30 | Seminários
Panoramas do Sul
 17º Festival Internacional de
 Arte Contemporânea: um projeto
 curatorial e seus eixos
 SESC Belenzinho | Teatro

14H-18H | Seminários
Panoramas do Sul
 Mesa 1: A arte como terreno
 de formação do cidadão
 SESC Belenzinho | Teatro

26.9 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
 Diálogos em construção: 17º
 SESCTV

27.9 | TERÇA-FEIRA
19H-21H30 | Minicurso
 Vídeo 4D
 SESC Belenzinho, Internet Livre
 Obs: O curso prossegue nos
 dias 28, 29 e 30.9, e 4, 5, 6 e 7.10

30.9 | SEXTA-FEIRA
21H | Abertura
 Panoramas do Sul
 Olafur Eliasson - Seu
 corpo da obra
 SESC Belenzinho

21H | Performances
 Bandeira de água benta/
 bandeira de água comum
 (Deyson Gilbert) | Ponto de fuga
 (Felipe Bittencourt) | Corpo
 ruído #4 – Estudo para um
 soterramento (Paula Garcia)
 SESC Belenzinho

OUTUBRO

1.10 | SÁBADO
9H30-21H | Abertura
 Olafur Eliasson – Seu
 corpo da obra
 SESC Pompeia

9H30-22H | Abertura
 Olafur Eliasson – Seu
 corpo da obra
 SESC Pompeia

17H | Palestra
 Olafur Eliasson
 SESC Pompeia | Teatro

2.10 | DOMINGO
11H-13H | Encontro
 Rede Videobrasil de
 residências: parceiros
 apresentam programas
 SESC Belenzinho
 Sala de espetáculos 1

16H | Performance
 Arquivo banana
 (Leandro Cardoso)
 SESC Belenzinho
 Sala de espetáculos 1

17H | Performance
 Art Idol (Aya Eliav
 e Ofir Feldman)
 SESC Belenzinho
 Sala de espetáculos 2

19H | Performance
 Arquivo banana
 (Leandro Cardoso)
 SESC Belenzinho
 Sala de espetáculos 1

20H | Performance
Performance
 Art Idol (Aya Eliav
 e Ofir Feldman)
 SESC Belenzinho
 Sala de espetáculos 2

3.10 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
 Panoramas do Sul: Art Idol
 SESCTV

4.10 | TERÇA-FEIRA
11H-12H30 | Encontro
 Karim Aïnouz
 SESC Pompeia,
 Galpão das Oficinas

20H | Premiação
 Panoramas do Sul
 SESC Belenzinho | Teatro

8.10 | SÁBADO
16H-17H30 | Arte em família
 Jogos com arte – Invasores
 do espaço
 SESC Pompeia

10.10 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
 Panoramas do Sul: Ateliê Aberto
 SESCTV

11.10 | TERÇA-FEIRA
19H-21H30 | Minicurso
 Máquinas de ver: construção e exploração de recursos ópticos
 SESC Pompeia, Galpão das Oficinas (O curso prossegue nos dias 18 e 25.10)

15.10 | SÁBADO
16H-17H30 | Arte em família
 Viagens imaginárias – mapas e rotas para pequenos exploradores
 SESC Belenzinho

17.10 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
 Panoramas do Sul: Natureza e cultura
 SESCTV

19.10 | QUARTA-FEIRA
14H30-17H | PLAY>>
REC>>FW>>RW – Oficinas para jovens
 Máquinas de ver: oficina de construção e experimentação
 SESC Pompeia, Galpão das Oficinas

20.10 | QUINTA-FEIRA
19H-21H30 | Minicurso
 Performatividade, educação e arte contemporânea
 SESC Pompeia, Galpão das Oficinas (O curso prossegue nos dias 27.10 e 3.11)

22.10 | SÁBADO
16H-17H30 | Arte em família
 Histórias para construir cidades
 SESC Pompeia, Galpão das Oficinas

24.10 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
 Panoramas do Sul: Paisagens políticas
 SESCTV

26.10 | QUARTA-FEIRA
14H30-17H | PLAY>>
REC>>FW>>RW – Oficinas para jovens
 Vídeo: modos de fazer
 SESC Belenzinho

29.10 | SÁBADO
14H-18H | Seminários Panoramas do Sul
 Mesa 2: A instituição à margem das redes de arte
 SESC Belenzinho
 Sala de espetáculos 2

16H-17H30 | Arte em família
 Jogos com arte – Viagem espacial
 SESC Belenzinho

31.10 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
 Panoramas do Sul: Cartografias do afeto
 SESCTV



5.11 | SÁBADO
16H-17H30 | Arte em família
 Histórias para construir cidades
 SESC Pompeia, Galpão das Oficinas

7.11 | SEGUNDA-FEIRA
22h | Videobrasil na TV
 Panoramas do Sul: Máquinas de ver
 SESCTV

8.11 | TERÇA-FEIRA
19H-21H30 | Minicurso
 Mobile streaming: gravação e transmissão de vídeos via celular em tempo real
 SESC Belenzinho, Internet Livre (O curso prossegue nos dias 9 e 10.11)

11.11 | SEXTA-FEIRA
19H-21H30 | Minicurso
 Percepção | Imagem 3D | Estereoscopia
 SESC Pompeia, Galpão das Oficinas (O curso prossegue nos dias 18 e 25.11)

12.11 | SÁBADO
16H-17H30 | Arte em família
 Jogos com arte – Viagem espacial
 SESC Belenzinho

14.11 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
 Panoramas do Sul: Artistas premiados
 SESCTV

15.11 | TERÇA-FEIRA
14H-17H | Minicurso
 Cartilha das nuvens, oficina de desenho
 SESC Belenzinho, exposição Panoramas do Sul (O curso prossegue nos dias 22 e 29.11)

17.11 QUINTA-FEIRA
19H-21H30 | Minicurso
 Espaço | Corpo | Percepção
 SESC Pompeia, Galpão das Oficinas (O curso prossegue nos dias 24.11 e 1.12)

19.11 | SÁBADO
14H-18H | Seminários Panoramas do Sul
 Mesa 3: Hipóteses para o Sul
 SESC Belenzinho
 Sala de espetáculos 2

16H-17H30 | Arte em família
Viagens imaginárias
– mapas e rotas para
pequenos exploradores
SESC Belenzinho

21.11 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Encontro com
Olafur Eliasson
SESC TV

23.11 | QUARTA-FEIRA
14H-17H | Minicurso
Caminhadas sensoriais
SESC Pompeia, Galpão das
Oficinas (O curso prossegue
nos dias 24 e 25.11)

14H30 ÀS 17H | PLAY>>
REC>>FW>>RW – Oficinas
para jovens
Máquinas de ver: oficina de
construção e experimentação
SESC Pompeia, Galpão das
Oficinas

19H-21H30 | Minicurso
Orientação: portfólios
SESC Belenzinho, Internet Livre
(O curso prossegue no dia 30.11)

24.11 | QUINTA-FEIRA
20H | Lançamento
Livro *Seu corpo da obra*,
com Olafur Eliasson
SESC Pompeia | Convivência

26.11 | SÁBADO
14H30-17H | Encontro
Euler Sandeville Jr.
SESC Pompeia,
Galpão das Oficinas

16H-17H30 | Arte em família
Jogos com arte – Invasores
do espaço
SESC Pompeia

28.11 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Olafur Eliasson – Seu corpo
da obra
SESC TV

30.11 | QUARTA-FEIRA
14H30-17H | PLAY>> jovens
Vídeo: modos de fazer
SESC Belenzinho

DEZEMBRO

3.12 | SÁBADO
14H30-16H | Arte em família
Minicidades
SESC Pompeia, Galpão das Oficinas

5.12 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Experimentando arte
contemporânea: educação
SESC TV

10.12 | SÁBADO
14H-18H | Seminários
Panoramas do Sul
Mesa 4: Intenções
editoriais: quem lê,
quem escreve, para quê

SESC Belenzinho
Sala de espetáculos 2
16H-17H30 | Arte em família
Histórias para construir
cidades

SESC Pompeia,
Galpão das Oficinas
18H30 | Lançamento
Caderno Videobrasil 7

SESC Pompeia
Sala de espetáculos 2

12.12 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Experimentando arte
contemporânea: formação
SESC TV

19.12 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul: reflexões
sobre arte contemporânea 1
SESC TV

26.12 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul: reflexões
sobre arte contemporânea 2
SESC TV

JANEIRO 2012

2.1 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul: reflexões
sobre arte contemporânea 3
SESC TV

14.1 | SÁBADO
16H-17H30 | Arte em família
Jogos com arte – Invasores
do espaço
SESC Pompeia

21.1 | SÁBADO
14H30-16H | Arte em família
Minicidades
SESC Pompeia,
Galpão das Oficinas

28.1 | SÁBADO
16H-17H30 | Arte em família
Histórias para construir
cidades
SESC Pompeia,
Galpão das Oficinas

**17º FESTIVAL INTERNACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
SESC_VIDEOBRASIL**

PANORAMAS DO SUL

30 DE SETEMBRO A 11 DE DEZEMBRO DE 2011

De terça a sexta, das 9h às 22h | sábado, das 9h às 21h
domingo e feriado, das 9h às 20h | Acesso à exposição
até 1 hora antes do fechamento do espaço | Gratuito

SESC Belenzinho

Rua Padre Adelino, 1000 | Metrô Belém | São Paulo, SP
fone 11 2076 9700 | email@belenzinho.sescsp.org.br
Visitas mediadas (agendamento e informações) tel. 2076 9700

PROGRAMA VIDEOBRASIL NA TV

DE SETEMBRO DE 2011 A JANEIRO DE 2012

Segundas, às 22h

SESCTV

Canal 3 da Sky | Em São Paulo e no Rio de Janeiro:
Canal 137, NET Digital e Canal 28, Oi TV | Em outras cidades consulte:
www.sesctv.org.br | twitter.com/sesctv

OLAFUR ELIASSON – SEU CORPO DA OBRA

30 DE SETEMBRO DE 2011 A 29 DE JANEIRO DE 2010

De terça a sexta, das 9h às 22h | sábado, das 9h às 21h |
domingo e feriado, das 9h às 20h | Acesso à exposição
até 1 hora antes do fechamento do espaço | Gratuito

SESC Belenzinho

Rua Padre Adelino, 1000 | Metrô Belém | São Paulo, SP
fone 11 2076 9700 | email@belenzinho.sescsp.org.br
sescsp.org.br | 0800 11 8220
Visitas mediadas (agendamento e informações) tel. 2076 9700

30 DE SETEMBRO DE 2011 A 29 DE JANEIRO DE 2010

De terça a sábado, das 9h30 às 21h
domingo e feriado, das 9h30 às 20h | Gratuito

SESC Pompeia

Rua Clélia, 93 | Pompeia | São Paulo SP | fone 11 3871 7700
email@pompeia.sescsp.org.br | facebook.com/sescpompeia
sescsp.org.br | 0800 11 8220
Visitas mediadas (agendamento e informações) tel. 3871 7700

1 DE OUTUBRO DE 2011 A 8 DE JANEIRO DE 2012

De terça a domingo das 10h às 17h30, com permanência
até as 18h | Ingresso combinado (Pinacoteca e Estação
Pinacoteca): R\$ 6 e R\$ 3 | Grátis aos sábados. Estudantes
com carteirinha pagam meia entrada. Crianças com até 10
anos e idosos maiores de 60 anos não pagam

Pinacoteca do Estado de São Paulo

Praça da Luz, 02 | Luz | São Paulo SP | fone 11 3324 1000
Visitas mediadas (agendamento e informações)
tel. 3324 0943 ou 3324 0944

17º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEBRASIL

DIREÇÃO E CURADORIA GERAL

Solange Oliveira Farkas

CONSELHO CURATORIAL

Eduardo de Jesus, Fernando Oliva, Marcos Moraes, Marcio Harum, Valquíria Prates

ASSISTENTES DE CURADORIA

Mariana Valdrighi Amaral, Chico Daviña

DIREÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO GERAL

Ana Pato

ASSISTENTE

Alita Mariah

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO E COMUNICAÇÃO

Teté Martinho

ASSISTENTE

Marcio Junji Sono

IDENTIDADE VISUAL

Angela Detanico, Rafael Lain

DIREÇÃO DE ARTE E DESIGN

Carla Castilho, Lia Assumpção | Janela Estúdio

ASSISTENTE DE ARTE

Vicente Rossi

PRODUÇÃO GRÁFICA

Signorini Produção Gráfica

FOTOGRAFIA

Everton Ballardin

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Adelante Comunicação Cultural

COBERTURA ON-LINE

Fórum Permanente

WEBSITE

arteninja.com.br

PROJETO ARQUITETÔNICO

André Vainer Arquitetos | Alessandro Muzi, Fernanda Jozsef, Marina Ferreira, Tiago Wright

PROJETO DE ILUMINAÇÃO

Ricardo Heder

COORDENAÇÃO DE LOGÍSTICA

Rafael Moretti

ASSISTENTE

Carolina Stéfani

TRANSPORTE DE OBRAS

ALConsultancy

ADMINISTRATIVO

Jô Lacerda

ESTAGIÁRIO

Leandro Carvalho Coelho

ATENDIMENTO E ACERVO

Juliana Costa

ASSESSORIA JURÍDICA

Cristiane Olivieri

CURADORIA EDUCATIVA

Valquíria Prates

SEMINÁRIOS PANORAMAS DO SUL

Valquíria Prates, Marcio Harum (coordenação), Adriano Pedrosa, Bisi Silva, Clarissa Diniz, Cristiana

Tejo, Cristina Freire, Eduardo de Jesus, Fernando Oliva, Janaína Melo, Lisette Lagnado, Luis Camnitzer, Luisa Ungar Ronderos, Marcio Harum, Marcos Moraes, María Inéz Rodríguez, Miguel López, Nadia Moreno Moya, Olu Oguibe, Pablo León de La Barra, Paola Santoscoy, Solange Farkas, Tainá Azeredo, Tania Bruguera, Thereza Farkas, Valquíria Prates

COORDENAÇÃO DE VISITAS MEDIADAS

Marcela Tiboni, Valquíria Prates

SUPERVISÃO DA EQUIPE DE EDUCADORES

Cristina Walter, Gabriela Piernikarz, Igor Giroto, Juliana Cappi, Leandro Ferre Caetano, Mariana Vitale, Ricardo Hino

PARTICIPANTES CONVIDADOS

Almir Almas, Christine Mello, Coletivo Zebra 5, EduAbad, Eduardo de Jesus, Euler Sandeville Jr., Fernando Oliva, Gavin Adams, Hugo Fortes, Kiara Terra, Laerte Ramos, Laura Teixeira, Leandro Cardoso, Marcos Muzi, Ronaldo Entler

DOCÊNCIA DO CURSO DE FORMAÇÃO EM ARTE CONTEMPORÂNEA PARA PROFESSORES

André Costa, Christine Mello, Valquíria Prates

MATERIAL EDUCATIVO

PROJETO GRÁFICO

Celso Longo

ILUSTRAÇÕES

Veridiana Scarpelli

ASSISTENTE DE DESIGN

Manu Vasconcelos

ESTAGIÁRIA

Nathália Cury

CATÁLOGO, PROGRAMA

EDIÇÃO

Teté Martinho

ASSISTÊNCIA DE EDIÇÃO

Marcio Junji Sono

PROJETO GRÁFICO

Angela Detanico, Rafael Lain

DESIGN

Carla Castilho, Lia Assumpção | Janela Estúdio

VERSÃO EM INGLÊS

Anthony Doyle

REVISÃO BILÍNGUE

Regina Stocklen

Imagens das obras cedidas pelos artistas

VIDEOPRASIL NA TV

CONSULTORIA

Eduardo de Jesus

DIREÇÃO E PRODUÇÃO

Marco del Fiol, Jasmin Pinho

ASSISTÊNCIA

Gustavo Almeida

DESIGN GRÁFICO

Julio Dui

AS EQUIPES DO FESTIVAL AGRADECEM ÀS SEGUINTESS PESSOAS E INSTITUIÇÕES:

Ana Lacerda, Andreas Koch,
Anelise Strey, Benjamin
Serrousi, Caroline Eggel, Caspar
Teichgräber, Daniel Rangel,
Glaucia Santana, Guilherme
Wisnik, Isabella Prata, Janaína
Bernardes, Jochen Volz,
Joel Girad, Karim Aïnouz,
Lisette Lagnado, Marcos Moraes,
Margaret Balestrini, Mauricio
Lordes Pereira, Myriam Thomas,
Nina Meireles, Paulo Fontes,
Pedro Farkas, Sebastian
Behmann, Sergio Edelstein,
Tainá Azeredo, Telma Baliello,
Thereza Farkas, William Galdino

PANORAMAS DO SUL

CURADORIA

Solange O. Farkas

COMISSÃO DE SELEÇÃO E PROGRAMAÇÃO

Fernando Oliva, Marcio Harum,
Felipe Cohen, Nilva Costa Da Luz

JÚRI DE PREMIAÇÃO

Agustín Pérez Rubio, Bisi Silva,
Gabriela Salgado, Raquel
Schwartz, Rodrigo Moura

REDE VIDEOBRASIL DE RESIDÊNCIAS

Galeria Kiosko/Residencias en Red
(Santa Cruz de la Sierra, Bolívia);
Instituto Sacatar (Itaparica,
Brasil); pArtage (Flic-en-Flac,
Ilhas Maurício); Videoformes
(Clermont-Ferrand, França);
Vrije Academie Werkplaats
voor Beeldende Kunsten (Haia,
Holanda)

PRÊMIO ATELIÊ ABERTO VIDEOBRASIL

COORDENAÇÃO CASA TOMADA

Tainá Azeredo, Thereza Farkas

JÚRI DE PREMIAÇÃO

Ana Maria Tavares, Marcelo
Rezende, Marcos Moraes

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Ana Maria Tavares, Bernardo
Mosqueira, Ronaldo Entler

TROFÉU

Tunga

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Marcos Farinha

PRODUÇÃO

Andréa Armentano

Marina Torre

ASSISTENTES

Thaissa Favaro, Anderson Araujo

MONTAGEM DE OBRA

Pablo Vilar

OLAFUR ELIASSON – SEU CORPO DA OBRA

CURADORIA

Jochen Volz

EQUIPE ESTÚDIO OLAFUR ELIASSON

Caspar Anton Teichgräber,
Caroline Eggel, Myriam Thomas,
Sebastian Behmann

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Adriano Alves Pinto

PRODUÇÃO

Maíra Torrecillas

MONTAGEM DE OBRA

Madeeeeira Marcenaria

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

PRESIDENTE E CURADORA

Solange Oliveira Farkas

DIRETORA DE PROJETOS

Ana Pato

COMUNICAÇÃO

Teté Martinho

CONSELHO DE PROGRAMAÇÃO

Eduardo de Jesus, Marcos
Morales, Teté Martinho

ASSISTENTES DE CURADORIA

Mariana Valdrighi Amaral,
Pedro Neves Marques da Costa
(Programa Inov-Art)

AÇÕES EDUCATIVAS

Valquíria Prates

COORDENADOR DE PRODUÇÃO

Adriano Alves Pinto

PRODUÇÃO

Alita Mariah

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE VÍDEO

Marina Torre

ADMINISTRATIVO

Jô Lacerda

WEB

Sílvia Oliveira

ATENDIMENTO E ACERVO

Juliana Costa

ESTAGIÁRIO BANCO DE DADOS

Leandro Carvalho Coelho

SUPORTE TÉCNICO

Bruno Favaretto (Banco de Dados)

SESC, EDIÇÕES SESC

NNNONNONNON ONNONN

Nononono Nooononon

REALIZAÇÃO

SESC



ASSOCIAÇÃO
CULTURAL
VIDEOPRASIL

CO-REALIZAÇÃO



PINACOTECA
do Estado de São Paulo



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

COLABORAÇÃO

-
**CENTRO DA
CULTURA JUDAICA**
Casa de Cultura de Israel
-

APOIO CULTURAL



Consulado Geral da França
em São Paulo



Alliance Française
São Paulo



Fonds
Prince Claus Fund for
Culture and Development

RESTAURANTES PARCEIROS



RESTAURANTE VEGETARIANO



Buonissimo



Mondriaan Stichting
(Mondrian Foundation)



PAVILJOENSGRACHT 20-24 2512 BP DEN HAAG



www.gopalamadhava.com.br



WWW.DONAFELICIDADE.COM.BR



EMBAIXADA
DE ESPANHA
EM BRASIL



aecid
CENTRO
CULTURAL



CENTRO CULTURAL
DA ESPANHA - SP



rem_r [i]



RESTAURANTE
FOTISSIMIL



ceviche • bar



INTERVALO
FORNERIA

